



**INSTITUTO
FEDERAL**
Rio Grande
do Norte

Campus
Canguaretama

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO

GRANDE DO NORTE

CAMPUS CANGUARETAMA

DIRETORIA ACADÊMICA

COORDENAÇÃO DO CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM GESTÃO DE TURISMO

Seminário de Orientação de Pesquisa e/ou Estágio Supervisionado

THIAGO ANTONIO DE OLIVEIRA

"ENTRE RUÍNAS E SOTERRAMENTO!?"

Uma biografia da Capela defronte e a contígua do Engenho Cunhaú

Canguaretama – RN
2020

THIAGO ANTONIO DE OLIVEIRA

"ENTRE RUÍNAS E SOTERRAMENTO!?"
Uma biografia da Capela defronte e a contígua do Engenho Cunhaú

IFRN
MONOGRAFIA
2020

THIAGO ANTONIO DE OLIVEIRA

“ENTRE RUÍNAS E SOTERRAMENTO!?”

Uma biografia da Capela defronte e a contígua do Engenho Cunhaú

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte *Campus* Canguaretama, em cumprimento às exigências legais como requisito parcial à obtenção do título de Tecnólogo em Gestão de Turismo.

Orientador: Prof. Dr. Marcio Monteiro Maia

FICHA CATALOGRÁFICA

Catálogo na Fonte
Biblioteca IFRN – *Campus* Canguaretama

O48e Oliveira, Thiago Antonio de.
Entre ruínas e soterramento!? uma biografia da Capela defronte e a contígua do Engenho Cunhaú / Thiago Antonio de Oliveira. -- Canguaretama (RN), 2020.

95 f. ; 30cm.

Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso) no Curso Superior de Tecnologia em Gestão do Turismo – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte, 2020.

Orientador: Prof^o. Dr. Márcio Monteiro Maia.

1. Canguaretama. 2. Mártires de Cunhaú. 3. Turismo. I. Título.

CD

U: 338.48(813.2)

Ficha catalográfica elaborada pelo bibliotecário
Yuri Pontes Henrique CRB15/461

THIAGO ANTONIO DE OLIVEIRA

“ENTRE RUÍNAS E SOTERRAMENTO!?”

Uma biografia da Capela defronte e a contígua do Engenho Cunhaú

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte *Campus* Canguaretama, em cumprimento às exigências legais como requisito parcial à obtenção do título de Tecnólogo em Gestão de Turismo.

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado e aprovado em 28 de dezembro de 2020, com ajustes pertinentes sugeridos pela seguinte Banca Examinadora:



Marcio Monteiro Maia, D.r – Orientador
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte



Ana Cristina Pereira Lima, D.ra, Examinadora interna
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte



Aderbal Roque dos Santos Junior, Esp. – Examinador externo

Para aqueles indivíduos ímpares que acreditam em mim desde um passado recente, bem como, para os que porventura irão me desacreditar num futuro distante.

AGRADECIMENTOS

Ao longuíssimo tempo no IFRN-Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte, desde 2013.1 no *Campus* Nova Cruz no técnico integrado matutino em Administração, passando duas vezes no *Campus* Canguaretama, em 2015.1, no técnico integrado matutino Informática, e atualmente 2018.1 no curso superior em tecnologia noturno em Gestão de Turismo, e também no extinto *Campus* Educação a Distância, hoje *Campus* Natal Zona Leste, no curso técnico subsequente em Guia de Turismo, em 2016.2, e atualmente no curso de Formação Inicial e Continuada, FIC+ em Programador Web [Novos Caminhos] 2020.2.

A minha célula *mater*, nas pessoas da minha mãe, Maria José Noberto, que sempre me aconselha; ao meu pai, Gilberto Antonio de Oliveira, pela colaboração em meus estudos; aos meus irmãos, Marina Oliveira e Ricardo Noberto pela convivência.

A meu mais que melhor amigo, Heverton Gomes (Gigante), as minhas melhores amigas em Nova Cruz, Camila Justino (Mira), Larissa França (Pensadora do Agreste), e em Canguaretama, Viviane Nascimento (Vivi), Miles Martins, (Holandesa da Aldeia Aretipicaba), Karen Padilha (Pequena), Thaynara Belo, (Mulher Maravilha) e outras amigas, Jussara Nataly, M^a Andreza, M^a Prazeres (Karol), e “*Error 404*”.

Estendo os meus mais sinceros, e humildes votos de agradecimentos ao meu orientador-mor o Prof. Dr. Marcio Maia, que imprescindivelmente traduz para “academichês científico” minhas pesquisas desde tempos imemoriais. A minha banca examinadora com a Prof^a. Dr^a. Ana Cristina, e o Prof. Esp. Aderbal Roque que balizaram essa obra com seus respectivos conhecimentos e/ou áreas de atuação.

Além dos muitíssimos docentes e técnicos administrativos do IFRN, tais como, Alberis Eron, Alfredo Henrique, Ana Neri, Anacléa Cruz, André Palhares, Andréa Lima, Bruna Rafaela, Bruno Balbino, Bruno Gomes, Daniela Karina, Emanuel Ramos, Flávio Ferreira, Francisco Lima, Gislainy Laise, Gracielle Cristina, Graça Oliveira, Ivickson Ricardo, Isaac Samir, Helânia Silva, Jacione Borges, Magda Diniz, Márcio Azevedo, Maria Aparecida, Melissa Raposo, Nívia Lopes, Pablo Azevedo, Paulo Filgueira, Timóteo Machado, Ubiratan Rodrigues, Valdelúcio Ribeiro, Valmara Fernandes, Wagner Fernandes, Yuri Pontes, e “*Error 413*”.

**“A [...] [VERDADE NUNCA PODE] [...] [ESTAR
LIMITADA] [...] [A UM TEMPO, NEM] [...] [A UMA
CULTURA] é conhecida na história, [...] [MAS
SUPERA A PRÓPRIA HISTÓRIA.]”**

Papa João Paulo II, grifo nosso

RESUMO

Neste trabalho, pretender-se mostra a potencialidade turística no segmento de turismo cultural do extinto Engenho Cunhaú histórico, hoje Engenho/Fazenda Cunhaú, área rural do Município de Canguaretama-RN, na sua característica básica de vivência do patrimônio histórico e cultural e dos eventos culturais, logo, almejar-se difundir a construção sacra colonial e fomento há uma visitação ao destino/sítio Fazenda/Engenho Cunhaú, para além daqueles indivíduos oriunda da devoção aos Santos Mártires do Cunhaú. Isto posto, pretende-se apresentar a exordial “Hipótese da Capela ‘original’ do extinto Engenho Cunhaú histórico”, experimento teórico-prático cujo escopo propõem um futuro atrativo cultural-arqueológico advindo da seleção qualitativa de documentos históricos e bibliográficos concernentes com o local da Capela “original” do destino/sítio Fazenda/Engenho Cunhaú área rural do Município de Canguaretama-RN. Além deste também se privilegiou estudos sobre o produto turístico religioso, com a temática da história dos Mártires do Cunhaú difundido pela Sé Metropolitana da Província Eclesiástica de Natal- Arquidiocese de Natal oriundo de um padrão de apreciação da matança de 16 de julho de 1645.

Palavras-chave: Capela do Engenho Cunhaú. Produto turístico religioso. Santos Mártires do Cunhaú.

ABSTRACT

In this work, the intention is to show the potential of tourism without the cultural tourism segment of the extinct historic Engenho Cunhaú, today Engenho/Fazenda Cunhaú, rural area of the Municipality of Canguaretama-RN, in its basic characteristic of vrimórcia and cultural history, therefore, aiming at spreading the colonial sacred construction and fostering, there is a visit to the destination/site farm/Engenho Cunhaú, in addition to those belonging to the devotion to Santos Mártires do Cunhaú. That said, we intend to present an extraordinary "Hypothesis of the 'original' Chapel of the extinct Engenho Cunhaú historic", a theoretical-practical experiment whose scope proposes a cultural interest-archaeological attraction arising from the qualitative selection of comcosentos and qualitative selection of how "original Chapel" "Of the destination/site Fazenda/Engenho Cunhaú rural area of the Municipality of Canguaretama-RN. In addition to the deck, studies on the religious tourist product were also privileged, with the theme of the history of the Mártires do Cunhaú disseminated by the Metropolitan See of the Ecclesiastical Province of Natal - Archdiocese of Natal arising from a pattern of appreciation 16 of matão 16 of matão 16.

Keywords: Chapel of Engenho Cunhaú. Religious tourist product. Santos Mártires do Cunhaú.

LISTA DE SIGLAS

CADASTUR	Cadastro de Prestadores de Serviços Turísticos do Ministério do Turismo
DPHAN	Diretoria do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional
IHGRN	Instituto Histórico e Geográfico do Rio Grande do Norte
IPHAN	Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional
SPHAN	Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional
EMPROTUR	Empresa Potiguar de Promoção Turística S.A.

LISTA DE FIGURAS E TABELAS

Figura 01 – Praefecture De Paraíba, et Rio Grande.....	11
Figura 02 – Ruínas da Capela e à direita, Mário de Andrade.....	12
Figura 03 - Processo de soerguimento da atual construção histórica/sacra do extinto Engenho Cunhaú histórico	14
Figura 04 - Missa nas ruínas da atual construção histórica/sacra do extinto Engenho Cunhaú histórico.....	17
Figura 05 – Hipótese da Capela “original” do extinto Engenho Cunhaú histórico	33
Figura 06 –Lei Estadual Nº 8.913 de 06 de dezembro de 2006.	36
Figura 07- População indígena no Brasil Holandês.....	46
Figura 08 - Escultura alusiva ao Padre André de Soveral morto pelo índio potiguara Jarereca.....	49
Figura 09 - Padroeira excelsa do Engenho/Fazenda Cunhaú.....	52
Figura 10 - Lápide tumular na atual Capela de Nossa Senhora das Candeias do extinto Engenho Cunhaú histórico.....	54



SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	09
2. A RELAÇÃO ENTRE TURISMO, HISTÓRIA, E POLÍTICA NO CASO DO ENGENHO/FAZENDA CUNHAÚ	19
2.1. ATUAL CONSTRUÇÃO HISTÓRICA/SACRA DO EXTINTO ENGENHO CUNHAÚ HISTÓRICO.....	21
2.2. TURISMO NA ATUAL FAZENDA EXTINTO ENGENHO CUNHAÚ HISTÓRICO.....	25
2.3. HIPÓTESE DA CAPELA “ORIGINAL” DO EXTINTO ENGENHO CUNHAÚ HISTÓRICO.....	31
2.4. MUNICÍPIO DE CANGUARETAMA-RN: POTENCIAL OU DESTINO TURÍSTICO.....	34
2.5. CULTO PÚBLICO E OFICIAL DOS PROTOMÁRTIRES DE URUAÇU E CUNHAÚ.....	36
3. ATRATIVOS/BENS CULTURAIS DO ENGENHO/FAZENDA CUNHAÚ.....	40
3.1. PADROEIRA EXCELSA DO ENGENHO/FAZENDA CUNHAÚ.....	52
3.2. LÁPIDE TUMULAR NA ATUAL CAPELA DE NOSSA SENHORA DAS CANDEIAS DO EXTINTO ENGENHO CUNHAÚ HISTÓRICO.....	54
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	56
REFERÊNCIAS.....	58
GLOSSÁRIO.....	72
APÊNDICES.....	74
APÊNDICE A: DECLARA FERIADO ESTADUAL O DIA _____, DIA ESTADUAL À MEMÓRIA DA RESIST INDÍGENA NA CAPITANIA DO RIO GRANDE.	74
APÊNDICE B: SOLICITA AO GOVERNO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE, POR MEIO DO (A) SECRETÁRIO (A) ESTADUAL DE INFRAESTRUTURA DO RN _____ A EDIFICAÇÃO NO EXTINTO ENGENHO CUNHAÚ HISTÓRICO HOJE FAZENDA CUNHAÚ, NA RODOVIA ESTADUAL RN 269, MUNICÍPIO DE CANGUARETAMA-RN UM, MONUMENTO FÚNEBRE ALUSIVO (CENOTÁFIO) AOS INDÍGENAS	



MASSACRADOS NA HISTÓRIA DO RIO GRANDE DO NORTE.....	75
ANEXOS.....	76
ANEXO A: ESTRUTURA DE 2019 DA FESTA DOS SANTOS MÁRTIRES DE CUNHAÚ.....	76
ANEXO B: ESTANDARTE OFICIAL DOS PROTOMÁRTIRES DO BRASIL.....	77
ANEXO C: <i>RERUM PER OCTENNIUM IN BRASILIA</i> , DE GASPAR BARLÉU.....	78
ANEXO D: ESCRITOR HOMERO HOMEM DE SIQUEIRA CAVALCANTI.....	79
ANEXO E: TRECHO DO RELATÓRIO DO SR. OSVALDO SOUZA, 25.10.61.80	
ANEXO F: CAPELAS DO EXTINTO ENGENHO CUNHAÚ HISTÓRICO.....	81
ANEXO G: INFORMAÇÕES ACERCA DO ENGENHO DO CUNHAÚ: RUÍNAS DA CAPELA (CANGUARETAMA, RN)	82
ANEXO H: MAPEAMENTO DO TURISMO RELIGIOSO NO BRASIL.....	83
ANEXO I: ANDRÉ DE ALBUQUERQUE MARANHÃO ARCO VERDE, O BRIGADEIRO DENDÊ ARCO	84
ANEXO J: JUSTIFICATIVA DA LEI ESTADUAL Nº 8.913 DE 06 DE DEZEMBRO DE 2006.....	85
ANEXO K: CASA SENHORIAL DO EXTINTO ENGENHO CUNHAÚ HISTÓRICO	86
ANEXO L: IMPÉRIO COLONIAL NEERLANDÊS.....	87
ANEXO M: TESTEMUNHOU O MARTÍRIO DE SEUS FILHOS.....	88
ANEXO N: SALVA DE TIROS EM HONRA A JERÔNIMO DE ALBUQUERQUE MARANHÃO.....	89
ANEXO O: CADASTUR	90



“O local que foi palco do martírio já não está intacto. A capela passou por várias reformas e, do tempo do morticínio, restam apenas os pilares da pequena Igreja.”

(GALVÃO; 2020)

1. INTRODUÇÃO

Tendo em vista o escopo do experimento teórico-prático exordial “Hipótese da Capela ‘original’ do extinto Engenho Cunhaú histórico”, que propõem um futuro atrativo cultural-arqueológico advindo do princípio metodológico de seleção qualitativa de documentos históricos e bibliográficos concernentes com o local da Capela “original” do destino/sítio Fazenda/Engenho Cunhaú área rural do Município de Canguaretama-RN.

Assim pretende-se potencializar a visitação ao extinto Engenho Cunhaú histórico, hoje localizada no destino/sítio histórico, Fazenda/Engenho Cunhaú, área rural do Município de Canguaretama-RN, no segmento turismo cultural na sua característica básica de vivência¹ do patrimônio histórico e cultural e dos eventos culturais, além do produto excursionista religioso.

Esse trabalho pretende analisar, em especial o evento dos dias 07 à 16 de julho dos anos correntes, no Município de Canguaretama-RN, na atual Fazenda Cunhaú ” [...] RN 269, no sentido rumo à cidade de Pedro Velho [-RN]” (SILVA NETO, 2017, p. 47) evento “organizada pela Igreja Católica denominada Massacre de Cunhaú, que conta a história do ataque aos trinta mártires que foram santificados em 2017.” (G943, 2019, p. 48-49) “Festa dos Santos Mártires do Cunhaú²”, (ANEXO A) realizada na nova construção histórica/sacra do extinto Engenho Cunhaú histórico consagrada a Nossa Senhora das Candeias, e “em acordo [informal] com a diocese, [a Família

¹“Os bens e atividades culturais são, via de regra, alvo dos meios de comunicação de massa, que propagam a sua produção em grandes proporções, estimulando o seu conhecimento, atingindo assim, turistas potenciais que podem se deslocar para usufruir da cultura. Nesse sentido, o mercado cultural influencia o mercado turístico. Tal fato deve ser analisado pelo turismo para o estabelecimento de parcerias e ações comunicativas que viabilizem a atuação das duas áreas. [...] Para contato com o público desejado essas manifestações podem ocupar espaços de grande circulação como shoppings centers, praças, ruas de lazer, centros culturais, áreas de convivência de hotéis, clubes e eventos.” (BRASIL, 2006, p. 34)

²Vide: Mártires de Cunhaú - 16_07_20 Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=1R4uKkIE8uY>



Araújo Lima] mantém o local aberto para fiéis e visitantes.” (TAVARES, 2019, p. 22) com “[...] visitação diariamente, das 07h às 18 horas.” (PAZ NA TERRA, 2017, p. 15)

E tendo em vista que há uma propagação em larga escala, do estandarte³ da “pintura a óleo de 3,90 metros de altura por 2,60 metros de largura [com as imagens do Padre André de Soveral; de Ambrósio Francisco Ferro, o leigo Mateus Moreira] e encimado todos, os mártires de Cunhaú, em frente à capela de Nossa Senhora das Candeias” (OLIVEIRA, 2003, p. 26) oficial dos Protomártires do Brasil (ANEXO B), os primeiros que derramaram o sangue pela fé em nossa Pátria, tendo o seu martírio reconhecido oficialmente pela Igreja (PEREIRA, 1999) no evento alusivo ao dia de, 03 de outubro de 1645, Santuário dos Santos Mártires de Uruaçu, Município de São Gonçalo do Amarante-RN.

Conquanto a pintura:

[foi feita] [...] pelo artista plástico potiguar Gilvan Lira, [...], a pedido do postulador da Causa da beatificação [Monsenhor Francisco Assis Pereira]. [E] sob as orientações deste último, foi dada forma à representação iconográfica dos rostos e indumentária dos mártires, exaltando os sinais do martírio” (OLIVEIRA, 2003, p. 27-28)

E diz Silva Neto (2017, p. 47), que a atual construção histórica/sacra de Nossa Senhora das Candeias, é “construção datada de 1604, considerada a Igreja católica mais antiga do Estado construída em área rural”⁴, logo essa seria a “capelinha edificada pelo capitão-mor Jerônimo de Albuquerque, quando da fundação do Engenho [do Cunhaú] em 1604, [e que] foi retratado pelo artista flamengo Frans Post” (LYRA; 2019), porém essa construção histórica/sacra, atual da capela da Fazenda Cunhaú “através dos séculos [...] foi sofrendo modificações” (MEDEIROS FILHO, 1993, p. 22), em comparação com o trecho do mapa mural *Brasília Qua Parte Paret Belgis*, do livro *Rerum per Octennium in Brasilia*, de Gaspar Barléu do ano de 1647, (ANEXO C), intitulado, *Praefecture De Paraíba, et Rio Grande* (Figura 01), de autoria de Georg Marcgrave, que tem uma:

qualidade artística das gravuras de Frans Post, fazendo jus a ser considerado o melhor mapa histórico do Brasil em sua área de abrangência, até o primeiro quartel do século XVIII, pelo menos. (PEREIRA, CINTRA, 2019, p. 09)

³Vide: Independência, o quadro famoso e a construção de imagem. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=0q0NLwZhw-c>

⁴Vide: Romaria dos Mártires 2017. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=s9TctIH_PHw



Figura 01 – Praefecture De Paraíba, et Rio Grande
Fonte: Biblioteca Digital da Câmara dos Deputados (2020, p. 39-40)

E nesse trecho do mapa é apresentada as estruturas do extinto Engenho Cunhaú histórico como a Casa Grande no centro, e a esquerda uma capela contígua de Nossa Senhora das Candeias (OLIVEIRA; MAIA, 2016a, p. 1418), já que “encontra-se símbolos de religiosidade, como o cruzeiro, na parte central” (SILVA, 2016, p.48) e quando “Matias de Albuquerque Maranhão voltou a Cunhaú onde restaurou o Engenho, consertou a capelinha e aí faleceu em 1685” (CASCUDO, 2017, p. 49), assim:

é bem possível que a capela tenha ruído [...] [e] reconstruído durante a segunda metade do século XVII. [...] [E] a capela, [...] [que] vemos hoje, tem características de templos católicos construídos no século XVIII, como se tivesse sido reconstruída após a ‘Guerra dos Bárbaros⁵’” (GALVÃO NETO, 2013, p. 47-48)

⁵“Uma guerra pela ocupação dos sertões nordestinos, entre 1650 e 1720, e que levou ao massacre impiedoso de diversas tribos. Um dos fatos mais cruéis e menos conhecido de nossa história, mas com muitos nomes: Guerra do Açú, Guerra dos Bárbaros, Confederação dos Cariris e Guerra do Recôncavo.” Disponível em: <https://ensinarhistoriajoelza.com.br/guerra-do-acu-ou-dos-barbaros-exterminio-indigena/>. Acesso em: 08 mai. de 2020

Além de que o escritor Mário de Andrade, “no dia 14 de janeiro [...] faz fotos, em diferentes ângulos, da fachada destruída e das paredes que restaram no interior do templo” (BENEVIDAS COSTA, 2008, p. 164) *apud* (CARNICEL, 1993, p. 54). (Figura 02), foi a atual Capela de Nossa Senhora das Candeias na década de 1929, que se encontrava com as paredes da nave da capela-mor e da sacristia, em alvenaria de pedra regularizada por tijolos, arruinada, e o arco-cruzeiro, em cantaria, estava com a fachada de tijolos em escombros e com características formais do século XVIII. (CARVALHO; 2018b)



Figura 02 – Ruínas da Capela e à direita, Mário de Andrade.
Fonte: Oliveira (2003, p. 67)

Da mesma maneira que o autor:

Fernando Távora, [...] [publicou] na revista do IHGRN de 1951/1952 [...] [que] restava da capela original de Nossa Senhora das Candeias [...] apenas as “paredes semi-destruída” e afirmava serem estas construções “seiscentistas”, ou seja, construídas no século XVII. (SILVA, 2010, p. 71)

E em meados da década de 1980, o escritor canguaretamense Homero Homem de Siqueira Cavalcanti, (ANEXO D) visitou a capela com o prefeito do Município de Canguaretama-RN à época Juarez Rabelo, e outros para angariar recursos para o seu futuro soerguimento.

Logo no tombamento⁶ pelo então Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, SPHAN, hoje, Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, IPHAN,

⁶“Um bem histórico é ‘tombado’ quando sua importância histórica, artística ou cultural é reconhecida por algum órgão competente. Vale ressaltar que o tombamento não é a inclusão de um bem na lista de patrimônios da humanidade da UNESCO, o tombamento diz respeito especificamente à colocação de um bem cultural sob proteção governamental.” Disponível em:



em 16 de junho de 1964, no volume 01, folha 60, e inscrição 368, era com “[...] tijolos cozidos, batentes e cornijas de pedra lavada, restaram as paredes laterais, a parede de fundo. As paredes laterais da capela-mor possuem seteiras. Na parede do retábulo resta o nicho em arco” (IPHAN; 2018) ademais:

pelo que puder observar, não creio que seja fácil restabelecer a aparência primitiva da capela de Cunhaú. Entretanto, só DPHAN [Diretoria do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional] poderá opinar a respeito. Dada a sua antiguidade e valor tradicional, e na hipótese aventada por mim, de não ser possível, fazer-se uma restauração perfeita, por falta de documentação adequada [...] (IPHAN; 2020b) (ANEXO E)

E diz Spencer (2010, p. 124):

[em] 1964, [o atual] IPHAN [Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional no Rio Grande do Norte] autorizou alguns pequenos reparos⁷ para que as ruínas não desabassem de todo e, mais tarde, no início da década de 80, em convênio com a Fundação José Augusto, a atual capela foi em parte restaurada, em parte reconstruída, sob os cuidados do arquiteto Paulo [Heider] Fortes Feijó.

Só que essa intervenção “causou polêmica entre arquitetos e historiadores. Uns defendiam que o local⁸ permanecesse como ruína, apenas protegido da chuva, do sol e do vento” (RN, 2018, p. 04), e ainda proferiu o hoje falecido Professor Doutor em Arqueologia, Walner Barros Spencer (*In memoriam* por ter sido um potiguar [a]), em Maranhão (2019), que a “[Capela do Engenho Cunhaú que] presenciou o 16 de julho de 1645 foi a passada, na ‘original, [e] não na reconstruída” logo a atual construção histórica/sacra de Nossa Senhora das Candeias, não é detentora de:

[...] elementos arquitetônicos que o faça representativo de exemplo da traça construtiva ou estética arquitetônica⁹ do século XVII, pois foi praticamente reconstruída sobre as ruínas de sucessivas reformas da capela original, da qual não há nenhum suporte iconográfico¹⁰ que possa ter servido de guia à reconstrução. (SPENCER, 2010, p 84-85)

<https://drive.google.com/file/d/13clw8uBoUiGuPNK7ShorhgSjNqQkVW5/view?usp=sharing>. Acesso em: 05 mai. de 2020

⁷“Dentre essas ações, foram realizadas a proteção das ruínas com a colocação de amarras nas fendas das paredes, cobertura do bem com telha canal e limpeza da área [...]” (PONTES, 2010, p. 83)

⁸ “O progresso que desenvolve uma Cidade deve ser incentivado, desde que seja respeitada a sua memória local, com a valorização da história local, o respeito aos recursos naturais e a preservação do patrimônio construído.” (Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, 2013, p. 09)

⁹ “Encontram-se no Brasil edifícios colônias com traços arquitetônicos renascentistas, maneiristas, barrocos, rococós, e neoclássicos, porém a transição entre os estilos se realizou de maneiras progressiva ao longo dos séculos.” (VASCONSELHOS, GIFFONI, MELO, RODRIGUES, 2008, p. 15)

¹⁰“Luís da Câmara Cascudo interessou-se vivamente pela restauração da Capela de Cunhaú, inclusive encaminhado fotografias e outros elementos pertinentes ao Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, no RJ, e escrevendo na imprensa sobre isso.” (CASCUDO, 2017, p. 114)

Assim há “uma narrativa memorial em torno desse lugar [atual construção histórica/sacra de Nossa Senhora das Candeias] que foi tomado como lugar de memória” (PEREIRA LIMA; 2019), na “disputa que ocorre no campo da narrativa histórica evidencia os embates em torno da questão étnica e mostra que o assunto continua sendo polêmico, como encenam as celebrações dos santos mártires de Cunhaú e Uruaçu.” (G943, 2019, p. 35)

Visto que “as imagens do martírio colocam em evidência uma estratégia de construção de um ‘lugar de memória’” (OLIVEIRA, 2003, p. 128), colocado como “[...] lugar de morte pelo ódio e em louvor da fidelidade à tríade antiga consagradora, a Deus, ao Rei e à Família” (CASCUDO; 2016) transformando a atual construção histórica/sacra do extinto Engenho Cunhaú histórico, a capela consagrada a Nossa Senhora das Candeias, como o palco “eleita” do “Massacre/Mártires de Cunhaú”

À vista disso é bem possível que haja na atual construção histórica/sacra do extinto Engenho Cunhaú histórico à *quiçá* inclusão do conceito “falso histórico”, do arquiteto italiano Cesare Brandi, que seria intervenções que alterem traços característicos de um bem, fazendo esse ser antigo, mas é, novo (CARVALHO; 2018a), dado que o então Pároco da Paróquia de Nossa Senhora da Conceição, Pe. José Pereira da Silva Neto disse que “a capela preserva a sua fachada original [...]” (NORTE, 2018a), assim é “[...] digna de menção [...] [que houve a] recolocação do frontão [fachada] há décadas tombado em terra” (R.IHG/RN, 2001, 17), assim, o frontispício (Figura 03)



Figura 03 - Processo de soerguimento da atual construção histórica/sacra do extinto Engenho Cunhaú histórico.

Crédito: Montagem do Autor (2020)

[houve a proposta de] anastilose [recomposição de partes existentes] da fachada principal [as outras opções eram a construção de uma fachada com materiais novos ou a construção de uma fachada sem ornatos] [...] Optou-se pela recomposição das partes da fachada principal dispostas no adro, em que



se completaria daí até sua altura primitiva, além de esquadrias, pavimentação e nova cobertura. (PONTES, 2010, p. 97)

‘ E a sua “[...] arquitetura original nas sucessivas reformas ao longo do tempo, [...] [assumiu um] [...] aspecto de uma edificação do século XVIII.” (OLIVEIRA, 2003, p. 48)¹¹, por consequência “adotamos como critério a reincorporação dos elementos antigos constituintes da mesma, como a lápide, a pia de água benta, local do sino e finalmente a imagem de Nossa Senhora das Candeias, sua padroeira, com a finalidade de mantermos acesa, para gerações futuras, a chama que testemunha nosso passado histórico.” (NORTE, 2020d)

Além de que nessa edificação histórica-sacra não tem o coro e a escada:

acima da porta principal de acesso [...] [que] destina-se a abrigar cantores em cerimônias religiosas. [...] [e que era] feito de alvenaria ou de madeira, possuindo um piso normalmente de tabuado. [E seu] [...] guarda-corpo [...] geralmente vazado, [e com] balaústres [...] [estando ausentes] em virtude [...] do tempo ou reforma. (GALVÃO LEITE, 2010, p. 66)

Já, conforme O13 (2019, p. 220-221) há alguns:

[...] danos observados nas paredes da obra foram fendas e fissuras, principalmente no compartimento da Sacristia (interior e exterior do edifício). Também no encontro das paredes da sacristia e da capela-mor foi observada a existência de grande rachadura. [...] A região com a ocorrência da maior parte de rachaduras na alvenaria coincide com a parte que não existia na edificação original da Capela da Fazenda de Cunhaú, constituindo-se em paredes de alvenaria menos antigas, e encontra-se afetada por processo de consolidação do terreno de apoio. Note-se que a ocorrência de fissuras na alvenaria, associada ao processo de deformações no solo de fundação devido à ampliação do edifício, no caso a sacristia [...]¹²

Assim o soerguimento feita na atual Capela de Nossa Senhora das Candeias do extinto Engenho Cunhaú histórico, foi em “função [da utilização] primitiva [da edificação]

no relatório da atividade, coloca a possibilidade destes bens poderem voltar à sua “função primitiva” e que, ainda mais, “se não acudirmos a tempo, sua destruição está próxima”. Frente a aparência das ruínas, o funcionário considerou sua reconstrução, algo presente em vários processos de

¹¹ Vide: Engenho Cunhaú em Canguaretama. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=twemUWmEmZw>

¹² Houve na restauração da “pirâmide de Djoser, de 62 metros de altura, [que] é formada por seis desníveis, ou ‘degraus’, e fica no complexo funerário de Saqqra, trinta quilômetros ao sul de Cairo. [Sendo o] túmulo [do] faraó de mesmo nome, [e que] foi projeto por Imhotep, primeiro engenheiro da história. [Que] ‘Novas paredes foram construídas na parte externa da pirâmide como se fosse uma estrutura moderna, o que se opõem aos padrões internacionais de restauração que, previnam contra a adição de mais de 5% de construção às antiguidades.’ [E] essas novas obras estão acrescentando uma grande pressão às pedras calcárias já deterioradas, e [assim] pode provocar uma grande catástrofe.” Disponível em: <https://revistagalileu.globo.com/Ciencia/Arquologia/noticia/2015/01/piramide-mais-antiga-do-egito-esta-sendo-destruida-por-quem-deveria-restaura-la.html>. Acesso em: 11 mai. de 2020



tombamento, mas que neste se tornaria a própria legitimação do tombamento. Este bem do século XVII também foi tombado só depois de constatada a possibilidade de sua recomposição e desapropriação. (PONTES, 2010, p. 81-82)

Foi tecnicamente, “[...] uma solução correta, mas, culturalmente, equivocada, pois a preservação implica em valorização, o que, no caso, significa o restabelecimento do espaço arquitetônico, através da reconstrução dos componentes delimitadores e definidores desse espaço –a cobertura e a parede frontal – que desapareceram.” (PONTES, 2010, p. 96)

Conquanto, a sua volta ao original, a realização de missas, já era feita “[n]aquele matagal, [onde se] botava amparo [...] [nas] ruínas e celebrava [a] missa lá dentro. [...] [e já que a capela] não tinha teto e quando chovia ‘o povo levava chuva e não saía’” (Figura 04) (OLIVEIRA, 2003, p. 49), logo tendo em vista o preâmbulo Carta de Veneza¹³, “a transmissão na plenitude de sua autenticidade¹⁴ como testemunho vivo das suas tradições seculares” (IPHAN; 2019) a construção de um novo templo sacro seria uma grande oportunidade de concretizar a carta patrimonial de 1964, como visto na Catedral de Coventry, no Reino Unido, destruída pelos bombardeios aéreos da Segunda Guerra Mundial, onde se conservou as ruínas da catedral e do altar, e ao lado foi erguido uma nova igreja moderna, que integrar-se ao que havia sobrado da antiga. (DPH; 2019)

¹³“Este documento defende que a conservação exige uma manutenção constante, sendo sempre favorecida quando sua destinação é útil para a sociedade, mas vale ressaltar que não podem ocorrer mudanças de disposição ou decoração da construção. Outro ponto levantado é a proibição de deslocamento do monumento, salvo quando sua preservação exige tal ação, ou quando há interesses nacionais e internacionais.” Disponível em: <https://siteantigo.portaleducacao.com.br/conteudo/artigos/cotidiano/cartas-patrimoniais/61157>. Acesso em: 13 abr. de 2020

¹⁴ Vide: Sabia disso. Disponível em: <https://www.instagram.com/p/CFXOyHcJBxn/?igshid=1lqchljlw2bdwl>



Figura 04 - Missa nas ruínas da atual construção histórica/sacra do extinto Engenho Cunhaú.
histórico.

Fonte: Potiguar (2020c)

Logo:

embora meritória a intenção do soerguimento da capela, foi pena a instituição responsável pelo patrimônio histórico institucionalizado não ter acateutelado-se quanto ao sentido contraditório do simulacro de representação coletiva que envolvia. É bem verdade que esse patrimônio foi tombado antes da Constituição Federal de 1988, portanto, sob um ponto de vista patrimonial, e não o atual, de referência da memória das etnias formadoras do povo brasileiro. (SPENCER, 2010, p. 124-125)

Enfim, esse soerguimento, seria a ocasião muito propícia a realização de uma conexão entre passado e presente, proporcionando uma “biografia”¹⁵ das características individuais da atual construção histórica/sacra do extinto Engenho Cunhaú histórico de Nossa Senhora das Candeias, podendo assim demonstrar as características do tempo, a sua identidade cultural patrimonial (CARVALHO; 2018a), além do “arco original [de nicho de cantaria] [feito] em pedra-sabão [e] vindo de Portugal” (ANEXO) (NORTE; 2018a) que conserva em sua arcada “suas linhas primitivas do romano colonial barroco”, (BARRETO; 1985)

Publicizado como “arco do triunfo”, por religiosos ou, porventura “janelas do tempo”, num futuro turismo cultural, *heritage tourism*, “turismo patrimonial”, que seria “o legado cultural em amplo sentido, como patrimônios e monumentos históricos e de importância cultural para uma determinada civilização ao longo da história.” (MARTINS RAMOS, 2018, p. 15) *apud* (BARRETTO, 2012), e ainda poderá “incentivar

¹⁵(PUIG, 2018, p. 20)



e apoiar as atividades tradicionais e manifestações culturais que contribuam para a construção da identidade do Município." (Art. 66, It. VIII/Lei314/2006)

Ou até em tom de reinação a inclusão da “velha tradição, na qual os restauradores costumam incluir algum elemento moderno sempre que a igreja passa por um novo trabalho de restauração [como a figura de um] astronauta, [...] e outras imagens divertidas como um dragão tomando sorvete [na] Catedral [Velha de Salamanca].”¹⁶

Em síntese pretende-se “divulgar que o bem/atrativo cultural [extinto Engenho Cunhaú histórico, hoje Engenho/Fazenda Cunhaú] como fruto das transformações históricas-sociais e econômica-políticas do seu tempo, e assim tem “uma imagem [que] obtém um significado” desde “que o objeto possuidor desta tem alguma relação de afeto com o indivíduo.” (CHAGAS, 2016, p. 20) E privilegiar o estudo sobre o produto turístico religioso dos Santos Mártires do Cunhaú, difundido pela Sé Metropolitana da Província Eclesiástica de Natal- Arquidiocese de Natal introduzida pelo padrão de apreciação da matança de 16 de julho de 1645.

¹⁶Disponível em: <https://br.historyplay.tv/microsites/mes-do-misterio/noticias/o--misterio--do-astronauta-esculpido-em-uma-catedral-construida-ha-mais-de-300-anos>. Acesso em: 26 jun. de 2020.

“Devia ter sido a capela o verdadeiro forte, o ponto de defesa e murada e segura.”

(CASCUDO, 2017 p. 90)

2. A RELAÇÃO ENTRE TURISMO, HISTÓRIA, E POLÍTICA NO CASO DO ENGENHO/FAZENDA CUNHAÚ

Segundo Castro (1999, p. 116) a atual Capela de Nossa Senhora das Candeias do extinto Engenho Cunhaú histórico foi:

construída originalmente com feição colonial [...] [e possui] cobertura com três águas, duas laterais do prédio e outra para a parte posterior. [...] E [a] atual feição da capelinha já não é mais original. Ela chegou aos nossos dias, apesar de arruinada, com aspecto de uma edificação do século XVIII.
(ANEXO F)

E diz o Instituto Histórico e Geográfico do Rio Grande do Norte (1995, p. 05) “em 1638, há referência a Cunhaú como freguesia, devendo a Capela ser então Igreja Matriz”, e de acordo com Lyra (2019):

os moradores da freguesia de Cunhaú requerem permissão para construir uma nova igreja visto que a igreja que faz parte do Engenho é muito pequena. Do outro lado Willem Becx e Hugo Graswinckel, senhores do Engenho supracitado, mostraram que seria prejudicial para o Engenho caso a igreja fosse construída em outro local como é a intenção dos moradores. Assim foi decidido para a satisfação dos dois partidos se apostilar este requerimento, que os habitantes têm permissão de aumentar a igreja do Engenho, mas que eles não podem construir uma outra igreja em um outro local.

E quando foram “expulsos os holandeses em 1654, ‘foi a Capela de Cunhaú reconstruída (...), chegando a ter esplendor as celebrações ali oficiadas (...)’” (R.IHG/RN, 2001, 141)

Logo o “Cunhaú representa uma das maiores relíquias do Rio Grande do Norte. Ali ainda perdura a Capela de Nossa Senhora das Candeias, testemunha de quase quatro séculos da nossa História!” (R454, 2011, p. 133) e completando diz Medeiros Filho (1993, p. 08) que o “Cunhaú foi o feudo hereditário da família Albuquerque



Maranhão, pelo espaço de quase três séculos! Falar-se em Albuquerque Maranhão era o mesmo que referir-se ao Cunhaú.”

Conquanto foi veementemente ignorado na construção de “uma estrada asfaltada” (NORTE, 2018a), “[...] a oeste [junto de] uma seteira na capela-mor [...].” (CASCUDO, 2017, p. 90), onde poderá haver “[...] um lastro de ossadas humanas.” (CASCUDO, 2017, p. 49)

Além disso, “a Revista Veja, em sua edição de 9 de dezembro de 1998, criticou a restauração da capela que apagou as marcas [de sangue do Padre André de Soveral, no ato do ‘martírio’ de 16 de julho de 1645]: ‘foi como apagar o Santo Sudário’.” (GALVÃO NETO, 2013, p. 50)

2.1. ATUAL CONSTRUÇÃO HISTÓRICA/SACRA DO EXTINTO ENGENHO CUNHAÚ HISTÓRICO

Diz Barreto (1985, p. 70-72), que:

A venerada figura do padre André de Soveral desponta como símbolo do heroísmo religioso e da mais corajosa afirmação da Fé na Igreja de Cristo pela qual se sacrifica. A data de 16 de julho de 1645, ficou assinalada no calendário histórico e religioso de Canguaretama como suprema consagração de resistência cristã contra a maldade sacrílega e hedionda de Jacób Rabbi¹⁷ e a fúria assassina da indiada tapúia, janduís e potiguares¹⁸.

E assim é tradicionalmente descrita que a atual construção histórica/sacra do extinto Engenho Cunhaú histórico é que “[...] guardaram os massacrados incontáveis daquele domingo trágico” (CASCUDO, 2017, p. 49), e que “não existem dúvidas a respeito do local onde foram martirizados o Pe. André de Soveral e seus 69 companheiros. [...] A capela, que por muitos anos ficou em ruínas, foi restaurada pelo Patrimônio Histórico, e pela Fundação José Augusto, de Natal”, (PEREIRA, 1999, p. 42) (*sic*) e que “a capela de Nossa Senhora das Candeias, do Engenho Cunhaú foi recentemente restaurada. No seu interior ocorreu, no dia 16 de julho de 1645, o chamado Massacre de Cunhaú.” (MEDEIROS FILHO, 1993, p. 23)

Conquanto desde 2015 há uma análise/revisão bibliográfica de iniciação científica Júnior, que culminou “[no] trabalho [*Indagações espaciais sobre a Casa Grande do Engenho Cunhaú*] [onde houve uma breve] pesquisa sobre a possibilidade de uma outra capela [...], atualmente soterrada no lado esquerdo da extinta Casa Grande do [outrora Engenho] Cunhaú [histórico, que seria a do ‘Massacre/Mártires de Cunhaú’]”

¹⁷ Vide: GONÇALVES CAVALHEIRO, D, A. AS DUAS FACES DE JACOB RABBI: A QUESTÃO JUDAICA E A PRODUÇÃO DA NAÇÃO, in Anais do I Encontro Nacional de História Política. Fortaleza, 2015. Disponível em: http://uece.br/eventos/gthpanpuh/anais/trabalhos_completos/165-31468-25052015-102820.doc

¹⁸ “Câmara Cascudo enriqueceu a informação, inclusive fazendo referência à devoção “às almas de Cunhaú”. Comete este renomado autor um pequeno deslize, incidindo na falha cometida por Irenéu Joffily e endossada por diversos estudiosos, ao considerar os referidos índios Tapuios, como sendo Cariris: “Os Potiguares não tomaram parte nessa matança, dirigida pelo judeu Jacó Rabi, mentor holandês junto aos Janduís, da família Cariri”. Após as irrefutáveis pesquisas do eminente historiador Olavo de Medeiros Filho, nenhuma dúvida mais existe quanto à origem dos Janduís, facção dos índios Tarairius. É incerto, também, se Jacó Rabi seria, na realidade, judeu.” (R.IHG/RN, 2001, 120)



(OLIVEIRA; MAIA, 2016a, p. 1417), cuja estrutura seria hoje ao lado do alicerce da residência (MEDEIROS FILHO, 1993, p. 25) do falecido, gerente da atual Fazenda Cunhaú Ademar Rodrigues (*In memoriam*, por ter sido meu fiel monitor turístico na Terra Encantada do Cunhaú), e não defronte à extinta moradia senhorial do extinto Engenho Cunhaú histórico.

Logo, é possível, que “aquelas vetustas paredes que não sustentavam mais o teto e desmoronaram pela força inexorável do tempo, davam o testemunho eloquente do sangue do Pe. André de Soveral e de seus companheiros, ali derramado pela fé.” (PEREIRA, 1999, p. 136), são “um discurso valorativo em torno da fundamentada ideia da civilização cristã-católica indefesa face à selvageria dos indígenas¹⁹ e à insolência dos calvinistas.” (SPENCER, 2000), e ainda oriunda de uma “multinacional capitalista, que enriquece com a mais-valia da fé alheia explorada, continuamente sedenta de criar santos e milagres para a conservação do seu domínio sobre uma população pobre e abandonada”. (FILHO, 2007)

E “não constam nesta Superintendência [IPHAN/RN] registros de realização de pesquisa arqueológica²⁰ no referido Engenho” (IPHAN; 2020b) (ANEXO G), podendo essa provável escavação ser eventualmente centrada na exordial “Hipótese da Capela ‘original’ do extinto Engenho Cunhaú histórico”.

Já que, “existirá, porventura, alguma coisa no interior?” (LYRA, 2012, p. 116) sobre a presença holandesa na então Capitania do Rio Grande, assim a descoberta da capela “original” onde poderá ter ocorrido “o primeiro dos martírios, o de 16 de julho de 1645” (R454, 2011, p. 237), poderá porventura acarretar a localização artefatos

¹⁹“É todo indivíduo de origem e ascendência pré-colombiana que se identifica e é identificado como pertencente a um grupo étnico cujas características culturais o distinguem da sociedade nacional.” (Lei. Nº 6.001/73, art. 3, I)

²⁰“Em 1964, mandamos fazer a soldagem das fendas existentes, inclusive a demolição parcial da parede lateral esquerda na nave, que ameaçava ruir, arrastando o arco cruzeiro que forçosamente, se desagregaria. O cimo das paredes foi protegido por uma cobertura de telha de canal. Tal medida preventiva foi tomada até que o IPHAN disponha de verba para a restauração da tradicional ermida.” (SOUZA, 2019, p. 102)



históricos referentes a esse período do estado do Rio Grande do Norte, além da “imagem da padroeira do Cunhaú- suposta testemunha ocular dos acontecimentos” (OLIVEIRA, 2003, p. 85), uma relíquia sagrada²¹ do Engenho/Fazenda Cunhaú.

Além dos prováveis restos mortais do filho do nobre português, Jerônimo de Albuquerque, o Torto, e Adão de Pernambuco, Jerônimo de Albuquerque Maranhão, Primeiro Comandante Naval do Brasil (1548-1618), um dos Fundadores da Cidade do Natal; do Engenho Cunhaú e Conquistador do Maranhão no contexto da França equinocial, que “em 29 de maio do ano passado de 1612 [passei provisão] a [...] [esse], fidalgo da Casa do dito Senhor, para ser capitão da dita conquista e descobrimento.” (MORENO, 2011, p. 104) Com uma força de cerca de 240 portugueses, 30 marinheiros e menos de 100 índios, derrotou a força francesa de 200 soldados, 2500 índios. Por ter expulsado os franceses do território brasileiro, recebeu o sobrenome "Maranhão"²² do Rei Filipe III de Espanha.²³

Bem como num açude/lagoa, o do Tacho²⁴, entre o extinto Engenho Cunhaú histórico, e a atual Fazenda Cruzeiro, onde poderá estar as riquezas de André de Albuquerque Maranhão Arco Verde, o Brigadeiro Dendê Arcoverde (OLIVEIRA,

²¹“As relíquias são restos (em latim: reliquiae = restos) dos corpos santos e beatos utilizaram durante a sua vida ou ainda objetos que foram tocadas nas relíquias.” Disponível em: <http://www.capuchinhos.org.br/artigos/detalhes/igreja/o-que-sao-as-reliquias-sagradas>. Acesso em: 05 ago. de 2020

²²“A origem de Maranhão, estado que abriga os Lençóis Maranhenses, é uma das mais misteriosas entre os estados brasileiros. Sabe-se que vem de Marañón, mas o termo pode ter origem tupi-guarani e significar "o mar que corre" ou vir do espanhol e se referir a cajueiros.” Disponível em: <https://www.nationalgeographicbrasil.com/cultura/2018/09/misterios-e-incertezas-rondam-os-nomes-dos-estados-do-nordeste-brasil-brasileiro-maranhao-pernambuco-bahia-unidade-federativa-sergipe-nordestino#:~:text=A%20origem%20de%20Maranh%C3%A3o%20estado,e%20se%20referir%20a%20cajueiros>. Acesso em: 04 dez. de 2020

²³Disponível em: <https://www.facebook.com/322648238638954/posts/432585774311866/>. Acesso em: 04 dez. de 2020

²⁴“Dendê teria mandado despejar tachos cheios de ouro nas águas da lagoa, aqui chamado ‘açude’. A lagoa, que passaria a se chamar Lagoa do Tacho, teria guardado o seu aziago tesouro sob a forma de encantamento. Foi transformado em uma ‘mina’ ou ‘botija’, tesouro protegido por almas. [...] A Lagoa abriga, além do tesouro do Cunhaú, como dito, o corpo de um dos martirizados em 1645 que, após o massacre teria sido carregado até a sua margem. O Padre Gilvan Miguel Pereira, pároco de Canguaretama, é adepto desta última versão, tornando as águas da Lagoa do Tacho beatificadas e milagrosas.” (OLIVEIRA, 2003, p. 102-103)



2016b, p. 165), herdada do seu tio André de Albuquerque Maranhão (Andrezinho) [Mártir da Revolução Pernambucana de 1817].” (MEDEIROS FILHO, 1993, p. 41)

Sendo assim possível e oportuno um turismo de base arqueológica nos arredores da atual Capela de Nossa Senhora das Candeias do extinto Engenho Cunhaú histórico, já que jazem “[...] sepultadas muitas gerações de descendentes de Jerônimo de Albuquerque Maranhão, o fundador do Engenho Cunhaú.” (MEDEIROS FILHO, 1993, p. 19)

2.2. TURISMO NA ATUAL FAZENDA EXTINTO ENGENHO CUNHAÚ HISTÓRICO

O extinto Engenho, atual Fazenda “Cunhaú se localiza em importante polo turístico do RN e está na rota do 2 destino mais buscado por turistas que vem ao estado, a praia da Pipa” (LIMA, 2020, p. 07) assim, “o turismo potiguar, seja através de suas empresas divulgadoras ou mesmo através das festas religiosas (ANEXO H) e de sua iconografia e documentos” (BRANDÃO; BRANDÃO; 2018, p. 141) logo

apresentam nos folders, apresentações ou imagens do “Turismo ‘Religioso’”, notadamente no que se denomina “Mártires de Cunhaú e Uruaçu os elementos ‘martirizados’, mas joga também com a figura do “herege”, “judeu” que seria o alçoz e causador do fato heróico. Nada de questões econômicas ou interesses políticos: a questão é reduzida a um pressuposto religioso e moral. (BRANDÃO; BRANDÃO; 2018, p. 152-153)

E diz Góis (2014, p. 18), *apud* Beni (2008, p. 90):

um dos segmentos turísticos que tem relação com o turismo religioso²⁵ é o turismo cultural²⁶, que sendo vinculado à concepção de cultura, pode ser entendido como um “conjunto de crenças, valores e técnicas para lidar com o meio ambiente, compartilhado entre os contemporâneos e transmitido de geração em geração”

Contudo:

[...] nem todo turismo é cultural [...] [já que] o turismo cultural exige contato com a população local, uma interação do turista com a localidade e seus aspectos culturais. Não é possível caracterizar como turismo cultural a realização de uma visita superficial, em que o turista não vivencie o que está visitando. Muitos locais possuem aspectos culturais a serem visitados, porém os manifestos são adequados ao gosto do turista, visando atrair maior número de pessoas e fazendo com que o produto perca sua autenticidade. [Logo] não possuem envolvimento nenhum com o local, e o patrimônio histórico e cultural acaba se tornando apenas fonte de lucros. Estas características fogem aos aspectos do turismo cultural. (MANCINI, 2007, p. 129)

Assim diz Santana (2009, p. 127-130):

o turismo cultural está relacionado atualmente com a atração exercida pelo que as “pessoas fazem” (SINGH, 1994) incluindo, [...] os lugares patrimoniais históricos, além da vivência de práticas e estilos de vida que diferem dos próprios. [...] Turistas culturais diretos e turistas culturais indiretos. [...] [A]

²⁵Segundo o artigo 2º da Lei Nº 10.213, de 17 de julho de 2017: “Para os efeitos desta Lei entende-se por turismo religioso a modalidade de turismo que tem a motivação religiosa como razão principal do respectivo deslocamento.” (ALRN; 2020)

²⁶“Compreende as atividades turísticas relacionadas à vivência do conjunto de elementos significativos do patrimônio histórico e cultural e dos eventos culturais, valorizando e promovendo os bens materiais e imateriais da cultura.” (BRASIL, 2010, p. 15)

clientela direta (turismo cultural, étnico, rural, ecoturismo e outros incluídos no que se denomina turismo alternativo e até turismo responsável) [...] Trata-se de clientes que podem estar ávidos por conhecimentos (entender-se não científico, mas baseado aparentemente em fatos objetivos) dispostos a tentar observar na limitada profundidade que a visita e a informação oferecida permitam, dispostos a entender o *como* e o *porquê* dos elementos mostrados e a ficar maravilhado com o conjunto e surpresos com os detalhes. [...] Convencionamos chamar de *clientes indiretos* do atrativo cultural (identificados no novo turismo de massa), visitantes que utilizam o sistema turístico para relaxar, aproveitar o clima, descansar, ou simplesmente mudar o ritmo imposto em sua vida cotidiana. [...] [Estes] muitas vezes mais identificados como excursionistas do que como turistas, a visita cultural constitui uma atividade complementar à viagem, uma oportunidade para contemplação superficial de monumentos e para comprar “suvenires culturais”, além de cumprir o ritual da pose fotográfica como demonstração final da visita.

Logo, caberia um “aperfeiçoamento de um ‘turismo dupla face’²⁷, [...] permitindo [...] uma nova percepção acerca do Engenho Cunhaú [...] [que possibilitaria a] inicialização de uma rota turística histórica [cultural]” (OLIVEIRA; LOPES, 2015a, p. 3105), já que “o Turismo Cultural, no Engenho Cunhaú, configura-se na história do massacre e na existência da capela de nossa Senhora das Candeias.”²⁸ (LIMA, 2018, 17)

Já que segundo Norte (2020a) “[...] o perfil do turista [...] mudou é muitos [estão] em busca de conhecer mais do que bela praias: querem saber mais sobre a Cultura, as tradições a história”, assim “o turismo cultural é aquela forma de turismo que tem por objetivo, entre outros fins, o conhecimento de monumentos e sítios histórico-artísticos. Exerce um efeito realmente positivo sobre estes tanto quanto contribui - para satisfazer seus próprios fins - a sua manutenção e proteção. Esta forma de turismo justifica, de fato, os esforços que tal manutenção e proteção

²⁷“O turismo religioso pode contribuir [...] com a preservação de culturas e patrimônios, tendo em vista que a demanda de turistas para fins de atividade religiosa dá-se a locais históricos, muitas vezes patrimônios catalogados e tombados pelas entidades responsáveis, contribuindo com salvaguarda da história local.” (MARTINS RAMOS, 2018, p. 16) *apud* (CARVALHO NETO; RAMOS; COSTA, 2015)

²⁸“Como estratégia para a agregação de atratividade, merece destaque a oferta de produtos por meio de roteiros turísticos culturais, que podem ter como base um atrativo âncora. [...] As atrações âncora em Turismo Cultural exercem um papel importante para a tematização dos roteiros através da integração de vários atrativos dentro de um mesmo guarda-chuva temático, que pode ser um produto, uma região geográfica determinada ou grupos étnicos. A ideia central é aproveitar o potencial dos atrativos âncora para aumentar o conteúdo cultural e atratividade geral dos roteiros. [...] No Brasil, um exemplo de roteirização com atrativos âncora é a Estrada Real/MG. Em Minas Gerais os caminhos históricos que foram implantados a partir do século XVII para fazer os deslocamentos de pessoas, víveres e a riqueza das minas, foi transformado em dos mais expressivos roteiros do Turismo Cultural no Brasil.” (BRASIL, 2010, p. 75-76)

exigem da comunidade humana, devido aos benefícios socioculturais e econômicos que comporta para toda a população implicada.” (IPHAN; 2020c)

Podendo assim “proporcionar ao turista não só conhecimento cultural, como também diversão, satisfação, relaxamento e distração. Com tal programa, garante-se um serviço singular de qualidade, capaz de agradar ao cliente, fidelizando-o e tornando-o um divulgador do serviço consumido” (POTIGUAR; 2020a) logo “a valorização do patrimônio histórico-cultural²⁹ [do Município de Canguaretama-RN] permitiria [uma] expansão da rota turística [local] que atualmente se limita [em sua grande maioria] ao chamado turismo “sol e mar”, ou seja, relacionado às belezas naturais do litoral [de Barra do Cunhaú-Canguaretama-RN].” (OLIVEIRA, AZEVEDO, 2015b, p. 3095)

Como também poderia relacionar ao turismo de eventos³⁰ com uso da, Cantata para os Santos Mártires, uma homenagem aos 30 santos³¹ potiguares que foram canonizados pelo Papa Francisco, no Vaticano, no dia 15 de outubro (CATHOLICUS; 2020), bem como o extinto Grupo de Teatro Ana Costa³², hoje, Padre André de Soveral, num Auto³³, cujas as “cenas beatificadas [hoje canonizadas] do seu passado na data marcada pela historiografia para o morticínio do Engenho Cunhaú”

²⁹O presidente da Emprotur, Bruno Reis, se reuniu na manhã desta segunda-feira (05) com o superintendente do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional no Rio Grande do Norte (Iphan-RN), Jorge Claudio Machado, e com a chefe da Divisão Técnica do Iphan/RN, Priscyla Braga. Na pauta do encontro, estratégias de aproximação e cooperação entre os dois órgãos visando a promoção turística dos segmentos que envolvem a cultura e patrimônios históricos e arqueológicos no estado. Também participou do encontro a subgerente de promoção internacional e responsável pelo segmento cultural na Emprotur, Bethise Cabral.” Disponível em: <https://www.instagram.com/p/CF-NSZcl0kb/?igshid=i9wb6mstmnx2/> Acessado em: 06 out. de 2020

³⁰E de acordo com o discurso da prefeita Fátima Marinho em 2020 na Mensagem Anual de abertura dos trabalhos na Câmara Municipal de Canguaretama há, na área de turismo a proposta de “realizar novos eventos para captar turistas e a atenção dos veículos de comunicação.” (CANGUARETAMA; 2020b)

³¹ Segundo a instituição da Igreja no estado, como são 30, no momento da oração o correto é se dirigir aos “Santos Mártires de Cunhaú e Uruaçu, citando os padres André de Soveral, Ambrósio Francisco Ferro, Mateus Moreira e seus companheiros. Os santos mártires devem ser citados em todas as missas com a seguinte formulação: depois de Nossa Senhora, [deve ser citado] São José, depois de São José [devem ser citados] os apóstolos, e então se diz: André de Soveral, Ambrósio Francisco Ferro, Mateus Moreira e seus companheiros mártires.” (NOVO, 2017, p. 11)

³² Vide: Anteprojeto Anna Costa: Disponível em: https://drive.google.com/file/d/1Cu8obCo32lzqMkc6ih_GHy31gArp82Qb/view?usp=sharing

³³“Surgido em Portugal na era medieval, a palavra auto vem do termo actum, significando qualquer obra representada, ou seja, referia-se a todas as peças teatrais.” Disponível em: <https://siteantigo.portaleducacao.com.br/conteudo/artigos/conteudo/o/34422>. Acesso em: 15 abr. de 2020

(OLIVEIRA, 2003, p. 31), pode ser uma viável modalidade turística, que disponibiliza um fluxo mínimo de visitantes para o local, e atividades relacionadas ao setor do comércio e de serviços local, desde que levando em consideração o critério relacionado ao objetivo da atividade turística. (VIRGINIO, MOREIRA, LIMA, CHACON, 2019, p. 51).

Visto que o potencial ao turismo potiguar, do extinto Engenho Cunhaú histórico, hoje localizada no destino/sítio histórico, Fazenda/Engenho Cunhaú “[vai além] da canonização dos mártires.” (NORTE; 2020b), já que pode incluir atrativos histórico-culturais, dado que “em 1810, foi descrito como magnífico e feudal pelo viajante inglês Koster.” (SETUR; 2020), e

o Engenho Cunhaú tem uma história que se desenvolve paralela à história do Rio Grande do Norte e da Paraíba. Durante o período holandês a crônica deste Engenho enriquece na trama de episódios que se mesclam a bravura e a ferocidade, o heroísmo cristão e a crueldade bestial, a capacidade insaciável do invasor e a boa-fé confiante dos seus moradores. Cunhaú está nos relatórios, diários, narrativas, escritas em holandês, italiano, francês, latim e alemão. Mereceu registro na cartografia dos séculos XVII e XVIII. Entra no século XIX como centro de decisões políticas.” (BARRETO, 1985, p. 20-21)

mais ainda que:

Dom Antônio Felipe Camarão veio, em janeiro de 1646³⁴, comandando seu regimento, com mais de duzentos índios Rodelas do Rio São Francisco e cinquenta homens da Paraíba, *bem práticos do país*. Nas cercanias bateu-se com Rhineberg que perdeu cento e cinquenta homens e fugiu...A 7 de janeiro de 1647, Henrique Dias batalhou com os holandeses em Cunhaú. Derrotou-os, saqueou o que pôde e regressou a Recife carregado de despojos. (CASCUDO, 2017, p. 48-49)

como também

o sino de ouro³⁵ e o cruzeiro de ferro dela foram transferidos para o Engenho Outeiro, em 1877, pelos freis Guardioso e Herculano, na intenção de espantar um demônio reclamado pelos colonos. Em 1890, o seu telhado foi vendido em Recife, para cobrir uma estribilha no Engenho Outeiro, e em 1896, foi quase totalmente destruída pelos filhos do Coronel Dendê Arco Verde (ANEXO I), que estavam à procura das suas botijas. Dessa procura, sobraram só as paredes e o fronte totalmente destruída da capela

³⁴“A 27 de janeiro de 1646, trata-se a peleja sobre o mesmo terreno em que se ferira a anterior, uma ilha, não muito distante do engenho (é a ilha do Maranhão, onde existe atualmente uma importante usina de açúcar, no município de Canguaretama) – e no qual fora cuidadosamente ordenada a defesa.” (LYRA, 2012, p. 103)

³⁵“Após alguns anos, o sino foi doado para a Igreja de Santa Júlia, em João Pessoa, como pagamento de uma promessa feita pela senhora Maria Luiza de Moraes Targino, esposa de José Targino, ao conseguir sobreviver a um naufrágio quando estava de passagem na Europa.” (SILVA, 2014, p. 37)

tricentenária. [...] A sua manutenção é feita pelos donos da fazenda, aliada às doações feitas pelos visitantes ao adentrar na capela, e quando chega a data de 16 de julho, a Prefeitura de Canguaretama/RN disponibiliza alguns recursos para a sua manutenção. [...] (OLIVEIRA, 2016b, p. 133-134)

Assim deveria haver por parte dos agentes públicos e políticos eletivos do Executivo e Legislativo de Canguaretama aliada à esfera estadual, já que o artigo 151 da Lei Orgânica do Município de Canguaretama, *ipsis litteris* diz que “o Município com a do Estado, pode promover e incentivar o turismo como fator de desenvolvimento social e econômico, devendo fazê-lo em harmonia com a preservação dos recursos paisagísticos, o equilíbrio da natureza e o respeito às tradições culturais da comunidade” no empreendedorismo na gestão pública local, na área de turismo seja esse no segmento cultural e/ou eventos, cujo principal precursor é a iniciativa desses agentes públicos e políticos eletivos, onde fará o desenvolvimento do Município de Canguaretama-RN, desse modo, cabe à classe política e à sociedade civil, a confecção de projetos e políticas públicas na área de turismo. (FREIRE, 2018), agrupada a Associação de Preservação do Sítio Histórico do Engenho Cunhaú³⁶ visto que a atual Fazenda Cunhaú, “é uma propriedade privada [...] [pertencente] à Família Araújo Lima [...] [onde há] uma divisão de responsabilidades e um acordo informal junto à igreja em relação à abertura da visitação a capela, trato amigável por parte da Arquidiocese de Natal [Sé da Província Eclesiástica de Natal], da Paróquia de Nossa Senhora da Conceição [Igreja Matriz do Município de Canguaretama-RN] e da Fazenda Cunhaú [Família Araújo Lima].” (LIMA, 2018, p. 15)

Desde que essa confecção de projetos e políticas públicas na área de turismo “entre as entidades responsáveis pelo patrimônio, [seja de forma oficial, transparente e coletiva] para que se construa diretrizes que regulamente e incentive a atuação de monitores locais [guias de turismo] na orientação turística [no Município de Canguaretama-RN]” (MARTINS RAMOS, 2018, p. 32), já que “o IPHAN [...] [nessa] nova gestão busca participar diretamente da administração dos sítios” (EMBRATUR; 2020) e assim o bem/atrativo cultural material nacional “[não sofrerá] com a

³⁶“Criada em 12 de abril de 2001, [que] é uma entidade civil sem fins lucrativos. [Que] tem por finalidade manter e preservar o sítio histórico do Engenho Cunhaú, composto da Capela de Nossa Senhora das Candeias, prédios circunvizinhos e áreas limítrofes [...]” Disponível em: <https://www.cunhau.com.br/quem-somos>. Acesso em: 25 set. de 2020

depreciação de políticas públicas de preservação da memória local.” (MARTINS RAMOS, 2018, p. 31)

2.3. HIPÓTESE DA CAPELA “ORIGINAL” DO EXTINTO ENGENHO CUNHAÚ HISTÓRICO

O escopo do experimento teórico-prático, é um futuro atrativo cultural-arqueológico advindo da seleção qualitativa de documentos históricos e bibliográficos concernentes com o local da Capela “original” do destino/sítio Fazenda/Engenho Cunhaú área rural do Município de Canguaretama-RN, cujo princípio metodológico³⁷ deu origem a tríscele representado no infográfico. (Figura 05)

Composta pela alegoria³⁸ de “[...] Frans Post, retratando o Engenho Cunhaú [...]” (MEDEIROS FILHO, 1993, p. 22) vinda do “mapa relativo à Capitania do Rio Grande, elaborada por Jorge Macgrave, em 1643” (CASTRO, 1999, p. 116) contraposta na “[...] casa grande do Engenho Cunhaú, vendo-se também, à direita, as ruínas da Capela de Nossa Senhora das Candeias” (MEDEIROS FILHO, 1993, p. 25) com uma fotografia autoral de 01 de maio de 2015, vinda de um celular Samsung Galaxy S3 emprestado. E com o método inquisitorial³⁹ do historiador italiano Carlo Guizburg aliada ao critério de atestação múltipla⁴⁰ da seleção de bibliografia sobre a casa senhorial (ANEXO K) do extinto Engenho Cunhaú histórico:

tinha um janelório baixo, aberto para oeste. A leste, nada. Nem uma abertura. Ao sul duas janelas. [...] Interiormente três ou quatro salas comunicavam-se entre si. A maioria era servida por uma porta direta para o pátio, diante da Capela histórica. Caiada e sem barra, a casa-grande tinha aposentos amplos, mas sem janelas, excetos os quatos destinados aos hóspedes, localizados na parte da frente. (CASCUDO, 2017, p. 89)

E que de seus “[...] 45 metros, ficaram quinze...” (CASCUDO, 2017, p. 114, grifo nosso), e que era “**contígua à capela**” (PEREIRA, 1999, p. 16, grifo nosso), e

³⁷Inspirado em: MIOLA, A. **Como funciona o capacitor de fluxo**. Disponível em: <https://www.blogbacktothefuture.com/2010/08/como-funciona-o-capacitor-de-fluxo.html>. Acesso em: 29 jun. de 2020

³⁸ “Sob um olhar que é mais renascentista que medieval, o artista aqui tem como objetivo (e isso é ainda mais forte quando se trata de Post) uma observação exata da paisagem, mantendo uma sobriedade na composição que não se deixa afetar pelo exotismo.” Disponível em: <https://www.nataldasantigas.com.br/blog/visita-de-frans-post>. Acesso em: 02 mai. de 2020

³⁹Vide: CLARAMONTE GALLIAN, D, M. **O HISTORIADOR COMO INQUISIDOR OU COMO ANTROPÓLOGO?** Um Questionamento para os "Historiadores Oraís" R. História, São Paulo, n. 125-120, p. 93-103

⁴⁰“Quando duas ou mais fontes independentes contam histórias semelhantes ou consistentes. Esse critério de faz bastante uso dos casos de relatos orais anteriores as fontes escritas.” (GUEDES, 2015, p. 177)

ainda tinha uma “[...] **escada [...] [na] casa grande de Gonçalo de Oliveira.**” (MEDEIROS FILHO, 1998, p. 106, grifo nosso)

Ademais é amplamente apoiada também numa concisa prospecção bibliográfica de arquitetura colonial, visto que as capelas podiam “**estar ou não ligadas à casa-grande**” (MENESES; MUNIZ; SILVA, 2017, p. 06, grifo nosso), cuja técnica construtiva é vista na Capela do Engenho da Graça⁴¹, em João Pessoa-PB, que foi de “André de Albuquerque Maranhão [5º Senhor Hereditário do Engenho Cunhaú]” (MEDEIROS FILHO, 1993, p. 43), que tem uma “**justaposição da Casa Grande com a Capela.**” (ESCOLA, 2013, p. 14, grifo nosso)

Logo a "capelinha edificada pelo capitão-mor Jerônimo de Albuquerque, quando da fundação do Engenho em 1604, foi retratado pelo artista flamengo Frans Post”(R454, 2011, p. 131) sendo apresentadas as estruturas do extinto Engenho Cunhaú histórico como a Casa Grande no centro, e a esquerda uma capela contígua, que poderá ter sido feito com a característica muito comum nas edificações coloniais que era feita em construções de taipa de pilão, já que é visível na pintura linhas verticais, indício corriqueiro da técnica. (OLIVEIRA; MAIA, 2016a, p. 1415-1418)

E a capela “original” de Nossa Senhora das Candeias estaria com seu frontão sobreposto por um cómodo interior ligando a moradia senhorial, talvez pela autorização em 1641, de aumentar a ermida, ao invés de ser edificada uma nova como desejo dos colonos. (FREIRE; 2018) *apud* (GOMES TAVARES; 2017)

⁴¹“O antigo Engenho Graça ficava situado na ilha anteriormente chamada DO BISPO, atualmente Bairro Índio Piragibe, na Capital Paraibana. No local ainda existe a Capela de Nossa Senhora da Graça.” (MEDEIROS FILHO, 1993, p. 53)

Capela "original" de Nossa Senhora das Candeias do extinto Engenho Cunhaú histórico

Casa Grande do extinto Engenho Cunhaú histórico



Atual Capela "original" de Nossa Senhora das Candeias do extinto Engenho Cunhaú histórico Atual Casa Grande do extinto Engenho Cunhaú histórico

Figura 05 - Hipótese da Capela "original" do extinto Engenho Cunhaú histórico. Crédito: Montagem do Autor (2020)

2.4. MUNICÍPIO DE CANGUARETAMA-RN: POTENCIAL OU DESTINO TURÍSTICO

O Município de Canguaretama, tem 18 atrativos naturais e culturais elencados pelo INVTUR: Canguaretama/RN realizado em 2014, mas apenas três deles são mais visitados, a Praia de Barra do Cunhaú, a Capela de Nossa Senhora das Candeias e, por fim, o Manguezal local. O seu fluxo de visitantes é de 100 mil pessoas por ano, e a maior parte destes é na alta temporada, entre dezembro a fevereiro e de junho a julho. (VIRGINIO; TRIGUEIRO, 2014, p. 09-10)

O acesso “aos atrativos naturais é, em sua maioria, precários. Não há transporte regular que possa levar os turistas a esses atrativos, nem tampouco equipamentos de apoio adaptados a PNE. [...] Muitos atrativos naturais de Canguaretama não estão contemplados em roteiros turísticos, conseqüentemente, não são comercializados para fins turísticos.” (VIRGINIO; TRIGUEIRO, 2014, p. 46)

E considerando o conceito “o roteiro turístico nada mais é que um produto devidamente estruturado, organizado e preparado para a comercialização.” (ORNELLASTOUR, 2010) *apud* (VIRGINIO; COSTA; COSTA; ARCANJO, 2015), e de produto turístico que: “é o conjunto de atrativos, equipamentos e serviços turísticos acrescidos de facilidades, localizados em um ou mais municípios, ofertado de forma organizada por um determinado preço.” (MTur,2007, p. 17) *apud* (VIRGINIO; COSTA; COSTA; ARCANJO, 2015).

Logo foi observado que o município de Canguaretama:

possui atrativos⁴² turísticos que não estão estruturados na forma de roteiro, fato que possivelmente explicaria a demanda reduzida de visitantes ao longo do ano. Portanto, diante da análise [...] sobre possíveis produtos turísticos existentes em Canguaretama, na forma de roteiros, conclui-se que o mesmo apresenta potencial para se tornar um destino turístico com mais visibilidade e oferta maior de produtos [...] [Logo] percebe-se que não falta ao Município de Canguaretama potencial e atrativos para o desenvolvimento turístico da região. Ao mesmo tempo, a análise também revela a falta de investimento tanto público quanto privado para que esse potencial seja amplamente aproveitado. (VIRGINIO; COSTA; COSTA; ARCANJO, 2015)

Enfim, um produto turístico do Município de Canguaretama, deveria ser além do potencial turístico da Praia de Barra do Cunhaú, onde se encontra uma melhor

⁴² Vide: Belezas Históricas-Culturais do Município de Canguaretama-RN. Disponível em: <https://drive.google.com/open?id=17sWfUCDwn1YjThiyr3nfc9XFRgaZQWn>



estrutura de hospedagem e restaurantes, para os demais atrativos locais, como a atual Capela de Nossa Senhora das Candeias do extinto Engenho Cunhaú histórico, que falta investimento e divulgação no turismo cultural de vivência (VIRGINIO; COSTA; COSTA; ARCANJO, 2015), já que segundo Norte (2020c) “em seu território está guardado um valioso patrimônio arqueológico⁴³ para o Rio Grande do Norte, como o primeiro engenho de açúcar, a primeira usina de açúcar, a primeira salina, a primeira mina, a mais remota construção colonial, a imagem sacra mais antiga, os primeiros santos e tantas outras coisas.”

Já sobre a exploração turística religiosa que, capitaliza “o evento histórico como atração turístico religiosa” na atual Capela de Nossa Senhora das Candeias do extinto Engenho Cunhaú histórico (OLIVEIRA, 2003, p. 42), é “preciso criar uma situação para atrair o turismo, não só religioso. A importância histórica é ainda maior que a religiosa.” (RN, 2018, p. 04)

⁴³ Vide: Memória e Tradição: Cunhaú, a fundação da identidade potiguar. Disponível em: <https://youtu.be/z3-bYanINvw?list=WL>

2.5. CULTO PÚBLICO E OFICIAL DOS PROTOMÁRTIRES DE URUAÇU E CUNHAÚ



Figura 06 – Lei Estadual Nº 8.913 de 06 de dezembro de 2006.
Fonte: ALRN (2018)

Em 06 de dezembro de 2006, por meio do Poder Político (Executivo e Legislativo) do Rio Grande do Norte, se instituiu um novo feriado estadual com a Lei Estadual Nº 8.913 (Figura 06), de autoria do Deputado estadual José Dias/PSDB, que prevê no “Art. 1º. É declarado feriado estadual o dia 03 de outubro, para culto público e oficial dos Protomártires de Uruaçu e Cunhaú” (ANEXO J) aprovado por unanimidade pelos agentes políticos eletivos estadual à época da Assembleia Legislativa do Estado do Rio Grande do Norte- ALRN (FREIRE; 2017), e o próprio deputado estadual também foi autor da Lei Nº 10.138, de 15 de dezembro de 2016.⁴⁴

Na sanção da respectiva Lei Estadual Nº 8.913/2006, a então Governadora do Rio Grande do Norte Wilma Faria/PSB, proferiu “Isso ajudará os fiéis a comparecem em massa aos lugares dos massacres”, e ainda na reportagem “Feriado estadual dos mártires divide as opiniões no RN”, da Tribuna do Norte de 17 de novembro de 2007, o Governo do RN à época disse:

que o Morticínio de Cunhaú se deu em 16 de julho de 1646, no Engenho de Cunhaú, localizado na Capitania do Rio Grande, onde houve a morte de vários portugueses, inclusive alguns padres católicos, ocorrido dentro da pequena igreja de Cunhaú, tendo como autores deste crime os índios tapuias a mando dos holandeses calvinistas, tudo por uma questão religiosa. Sendo assim este é um fato de grande importância para a história potiguar (LIMA, 2009, p. 11) (*sic*)

⁴⁴Art. 1º. Passa a denominar-se ‘Protomártires do Brasil’ a Rodovia Estadual, em São Gonçalo do Amarante e em Macaíba, que liga o Aeroporto Internacional Governador Aluizio Alves à BR-304. Disponível em: http://www.al.rn.leg.br/portal/_ups/legislacao/2017/01/19/1ef46f88dd0da78b14811b4cd52c5b4c.pdf

Complementado proferiu o Arcebispo Emérito da Arquidiocese de Natal Dom Matias Patrício de Macêdo “O feriado contemplou uma aspiração da Igreja e favorece a presença dos fiéis na festa dos mártires” (OLIVEIRA, 2016b, p. 93) já o então clérigo de Canguaretama:

ao ser questionado sobre a visão em relação aos feriados do Morticínio de Cunhaú (feriado municipal) e o de Uruaçu (feriado estadual) o padre [José Neto] explicou que o Vaticano colocou como data de comemoração o de Uruaçu, pois ocorreu lá a conclusão dos Mártires. E o Estado tornou essa data como feriado estadual para que os fiéis fossem em massa aos locais de peregrinações. (OLIVEIRA, SILVA, 2014, p 1918)

E numa entrevista dado pelo Professor em Ciências Sociais da UFRN, Alípio Filho:

‘A igreja beatificá-los não é estranho, ela está aí para criar seus santos. O problema é um governo que se diz laico, se render à uma religião.’ [...] E complementou dizendo, que o Estado ao se rende ao culto católico, deveria também implementar feriados de outras religiões: ‘Isso para mim é uma atitude eleitoreira e política do governo. O Estado não tem coragem de recusar a demanda da população católica, um verdadeiro populismo.’ (NORTE; 2018b)

Já, segundo Andrade (2018):

para muitos historiadores, os mártires de Cunhaú e Uruaçu não são merecedores de tanto destaque, tendo em vista uma série de outros com a mesma característica que ocorreram por todo o país. ‘Todo fato deve ser visto com uma aproximação da verdade. Os dois Cunhaú e Uruaçu são fatos produzidos por uma visão errônea da história’, diz o professor mestre em história da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (Uern), Emanuel Pereira Braz. [...] ‘Os historiadores criticam a determinação do fato como feriado, porque estão vendo apenas o aspecto religioso e esquecendo o histórico. Fatos parecidos ocorreram em vários outros momentos e locais durante a colonização e que não dão tanto valor como estão dando a estes’ destaca Manuel Braz.

A República Federativa do Brasil, preconiza que o Estado Brasileiro é laico, ou seja, neutro, e imparcial no que se refere às crenças religiosas, sendo “inviolável a liberdade de consciência e de crença, sendo assegurado o livre exercício dos cultos religiosos e garantida, na forma da lei, a proteção aos locais de culto e a suas liturgias. (CRFB/88, Art. 5, §6)”, mas “é vedado à União, aos Estados, ao Distrito Federal e aos Municípios: I—estabelecer cultos religiosos ou igrejas, subvencioná-los, embaraçar-lhes o funcionamento ou manter com eles ou seus representantes relações de dependência ou aliança, ressalvada, na forma da lei, a colaboração de interesse público (CRFB/88, Art. 19, §1)” (PREFEITO; 2019) e:

é vedado ao município destinar recursos para cultos espirituais, solenidades religiosas ou para construções e ampliações de igrejas e santuários. Ou seja, a prefeitura não pode destinar verbas para atividades religiosas em sentido estrito. Desse modo, não é inconstitucional o Poder Público realizar ou patrocinar eventos culturais, artísticos e beneficentes, desde que exista amplo interesse público e não apenas da entidade religiosa que recebeu a subvenção social.” (PREFEITO; 2019)

Contudo devido o Estado Brasileiro, ser na sua cultura, na história, e no povo uma nação católica, é possível que seja passada para a elaboração das leis e mesmo no processo eletivo de nossos representantes essa crença. (GARCIA; 2020), já que:

após a proclamação da República, é editado um Decreto, que teve a orientação de Rui Barbosa, em 1890, que estabeleceu a liberdade de culto e reconheceu a personalidade jurídica de todas as igrejas e confissões religiosas, mantendo, entretanto, a Igreja Oficial, que inclusive continuou a receber subvenção pecuniária para a subsistência de seus ministros religiosos e seminários, é a Igreja Católica Apostólica Romana. (GARCIA; 2019b)

Logo o “[...] Supremo Tribunal Federal [por ter sido] provocado através de uma ADPF - Arguição de Descumprimento de Preceito Fundamental” (GARCIA; 2019a), “acabar [com] [...] feriados religiosos, antes de obediência à Carta Magna, é afronta à mesma, que tem por princípio sensível o regime democrático (cfrb. art. 34, VII, a, CRFB).” (GARCIA; 2020).

É visto para muitos historiadores, que os mártires de Cunhaú e Uruaçu não são merecedores de tanto destaque, já que esse tipo de evento histórico era possível em todo o país, logo:

não seriam os indígenas também mártires de sua cultura? Não foram eles os mais atingidos durante a colonização, que tiveram de abandonar seus costumes e crenças em favor de um projeto político e religioso de outro? (DUARTE BRAZ, SILVA DIAS, LOPES, 2018, p. 02-03)

Assim a Lei Estadual Nº 8.913/2006, como data religiosa é possível caso seja “celebradas por mais de uma religião. Nesse sentido, caso essas datas representem valores caros a um povo, podem ser institucionalizadas como feriado.” (LEMOS, PEDROSA MORAIS, 2017, p. 19), assim toda a população deve ser consultada, visto que a definição de feriados de cunho religioso, tem que ser democraticamente feita conforme prevê o ordenamento jurídico brasileiro, e assim o feriado corresponderá a valores caros, e fundamentais, da cultura daquele povo (LEMOS, PEDROSA MORAIS, 2017) logo o respectivo feriado de 03 de outubro é



para “católicos trucidados pela intolerância⁴⁵ religiosa, ou os nativos que sucumbiram ante a defesa de sua terra?” (LIMA; 2007, p. 14).

Já que os “feriados religiosos somente se harmonizam com o Estado laico caso se relacionem com valores caros para parte significativa de um povo componente do Estado Constitucional” (LE MOS, PEDROSA MORAIS, 2017, p. 18), logo se “convém distinguir os fatos da interpretação dos fatos.” (SCHALKWIJK, 2020, p. 03) no processo de formação histórica, cultural e até religiosa presente no estado do Rio Grande do Norte, visto que é possível que tenha ocorrido a desvirtuação da universalidade de valores obrigatoriamente preservados por essa unidade federativa do Brasil, em suas decisões, visto a centralidade de valores sócio-históricos presentes no feriado estadual de 03 de outubro, seria necessário para equilibrar os valores do estado, logo é conveniente a implementação de meios legais e institucionais (APÊNDICES A e B) para a memória, História e cultura da população indígena do respectivo território nacional, mas ainda que:

a retomada, o resgate dessa identidade, se faz necessária, sobretudo, no espaço público, seja na concretude das praças, na semiótica das mídias, ou no discurso dos livros. Sendo assim, é crucial que esse processo de retomada da questão indígena no espaço público passe também por uma revisão historiográfica. (MADSON; 2018)

Cabendo ao estado do Rio Grande do Norte, cuja representação no mapa brasileiro é o animal *Kyráguasuba*, um ser gordo e grande, no belo idioma nativo, Tupi antigo, cuja sua memória nunca se esquece, a fala facultada e priorizada as comunidades tradicionais regionais, estudiosos da temática indigenista estadual e nacional, e demais atores sociais/governamentais/políticos relevantes para a pauta.

⁴⁵ Vide: Elizabeth: The Golden Age (bra: Elizabeth: A Era de Ouro ou Elizabeth - A Era de Ouro)

“Preservação da identidade cultural das comunidades e populações tradicionais eventualmente afetadas pela atividade turística religiosa.”

(ALRN; 2020)

3. ATRATIVOS/BENS CULTURAIS DO ENGENHO/FAZENDA CUNHAÚ

E em decorrência da publicização da ideia apologética⁴⁶ sobre esse abundante sítio arqueológico⁴⁷ norte-rio-grandense feita pela Sé Metropolitana da Província Eclesiástica de Natal- Arquidiocese de Natal, sobre aquela velha história oral da incomensurável fé de vários portugueses, inclusive com alguns padres católicos, ocorrido dentro da pequena igreja de Cunhaú, tendo como autores deste crime os índios tapuias a mando dos holandeses calvinistas, tudo por uma questão religiosa. (OLIVEIRA, 2016b, p. 94

Houve na fala da representante do Poder Executivo do Município de Canguaretama-RN, Prefeita Fátima Marinho-PMDB, no ato de santificação⁴⁸ equipolente⁴⁹, dos Protomártires do Brasil, na cidade do Vaticano em 15 de outubro de 2017, “Agora, com a canonização, esperamos que esse fluxo trazido pelo turismo religioso⁵⁰ possa aumentar ainda mais.” (CANGUARETAMA; 2019), e

compreende-se por turismo para a presente Lei, um conjunto de serviços necessário para atrair aqueles que fazem turismo (viagem ou excursão, feita por prazer a locais que despertam interesse) e dispensar-lhes atendimento por meio de provisão de itinerários guias, acomodações, transporte entre outros. (Lei Complementar N°30/2017, Artigo 74º, Parágrafo Único)

Logo convém expor que o fluxo⁵¹ de visitantes no extinto Engenho, hoje Fazenda Cunhaú é caracterizado por "visitantes, em sua grande maioria, [...] de cidades vizinhas e logo retornam a suas casas.” (LIMA, 2018, p. 26), e “não

⁴⁶ Vide: Memória dos mártires de Cunhaú e Uruaçu. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=QYC_mXvmes8&t=6s

⁴⁷ Vide: “MANTIN, G. **A missão carmelita de Vila Flor**: primeiros resultados do projeto arqueológico histórico. Clio: Revista do Mestrado em História, Recife, UFPE, n. 10, p. 143-156, 1988”

⁴⁸ Vide: Missa de Canonização dos Mártires de Cunhaú e Uruaçu 15/10/2017. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=4ziEqITfZ6s>

⁴⁹ “Por esse instrumento, o Papa pode elevar um postulante ao status de santo sem a necessidade de comprovação de milagres, desde que três requisitos sejam cumpridos: a prova da antiguidade e constância do culto ao candidato a santo, o atestado histórico de sua fé católica e de suas virtudes, e a fama de milagres intermediados pelo candidato.” Disponível em: <http://saogoncalo.rn.gov.br/protomartiresdobrasil/a-canonizacao/>. Acesso em: 04 fev. de 2020

⁵⁰ Vide: Brasil (2019, 21)

⁵¹ “é visitado diariamente, por pessoas advindas de lugares desconhecidos pela gestão do atrativo, impulsionadas pela narrativa do holocausto.” (MARTINS RAMOS, 2018, p. 12)



encontramos um relevante destaque para o Massacre do Cunhaú, mesmo diante da grande história que envolve o massacre e a existência da antiga capela” (LIMA, 2018, p. 18) assim é conveniente compreender nesta cidade o real:

fenômeno social que consiste no deslocamento voluntário e temporário de indivíduos ou grupos de pessoas que, fundamentalmente por motivos de recreação, descanso, cultura, ou saúde, saem do seu local de residência habitual para outro, no qual não exercem nenhuma atividade lucrativa nem remunerada, gerando múltiplas inter-relações de importância social, econômica e cultural. (BARRETO, 2012, p. 13) *apud* (DE LA TORRE, 1992, p. 19)

Numa avaliação e medição da imagem desta destinação turística, que:

quando se analisam os métodos que se utilizam para medição da imagem do destino turístico, se identificam duas perspectivas principais: o uso de métodos estruturados e não-estruturados. [...] [O método estruturado tende a obrigar] o turista respondente [...] a refletir sobre suas expressões de acordo com o molde dado pelo instrumento de coleta, e não fundamentalmente da forma como a concebe verdadeiramente. [Já o método não-estruturado é] uma alternativa para aqueles cujos objetivos [o método estruturado não atende assim] o foco passa a ser a análise em profundidade da percepção individual de cada sujeito com relação à imagem. (CHAGAS, 2016, p. 87-89)

Em qual tipo de visitante há neste atrativo, já que, Ignarra, (2013, p. 17), diz que “quando o visitante não pernoita em uma localidade turística, ele é tido como excursionista”, já, TURISMO (2019, p. 03) fala que “é considerado turista um visitante que inclui pernoite em sua viagem”, sendo o resultado oriundo dessa pesquisa⁵² necessário ao Município de Canguaretama-RN para subsidiar políticas públicas a nível municipal e até estadual condizentes com a realidade vivida neste lugar, e assim ter uma segurança jurídica⁵³ para os atores envolvidos nesse vital processo econômico seja a nível local e/ou regional, dado que o turismo é uma de suas principais fontes econômica tanto municipal como estadual.

Logo diante o exposto é possível concluir previamente que a motivação dos visitantes no extinto Engenho, hoje Fazenda Cunhaú é oriunda de um padrão de apreciação do dia 16 de julho de 1645 introduzido pela Sé Metropolitana da Província Eclesiástica de Natal- Arquidiocese de Natal originado no livro “Os Holandeses no Rio

⁵²E segundo o discurso anual da prefeita Fátima Marinho na abertura dos trabalhos na Câmara Municipal de Canguaretama, no ano de 2019, havia na área de turismo a intenção de “elaborar e aplicar pesquisa de demanda turística e criar novas rotas turísticas para interligarem-se entre os nossos distritos e municípios vizinhos.” (CANGUARETAMA; 2020a)

⁵³“A cultura é a seiva que deve alimentar e vitalizar todas as políticas públicas de gestão de uma cidade. Quando são prestados serviços de educação, saúde, transporte, de qualquer serviço público, há que ter, sempre, um componente cultural”. (Movimento Cidadanista Raiz)



Grande”, do Padre Paulo Herôncio, que “influenciou diretamente inúmeros escritos, inclusive, de autores de relevância nacional, caso de Luís da Câmara Cascudo, assim como instigou a discussão acadêmica local e regional, por ter estabelecido um padrão de apreciação dos acontecimentos de 1645.” (PEIXOTO, 2014, p. 36)

Numa exploração turística pela “fé dos peregrinos [...] nas paredes reconstruídas da capela dedicada à Nossa Senhora das Candeias [...]” (OLIVEIRA, 2003, p. 40-41), já que “o maior número de visitantes ainda são das cidades circunvizinhas e todas vêm motivadas pela fé e pelas missas realizadas no Santuário no primeiro domingo de cada mês” (LIMA, 2018, p. 27), e ainda esse atrativo “[...] não está inserido nos roteiros turísticos que tem Natal como ponto de origem e o município de Canguaretama como destino.” (PAIVA SILVA, COSTA, 2015)

O Município de Canguaretama-RN, tem como uma das principais fontes econômicas da cidade, os visitantes na praia de Barra de Cunhaú, um excursionismo de sol e mar, e os de base religiosa na Capela Santuário Mártires de Cunhaú, e esse último é fomentado “no primeiro domingo, [cujas] [...] visitas à capela Nsra. Das Candeias ainda é muito inferior e abaixo do número de visitantes vistos no Santuário [Chama do Amor]” (LIMA, 2018, p. 26), assim o turismo cultural⁵⁴ direto ou até indireto, excursionismo, de vivência do patrimônio histórico e cultural e dos eventos culturais, poderia “implica em experiências positivas do visitante com o patrimônio histórico e cultural e determinados eventos culturais, de modo a favorecer a percepção de seus sentidos e contribuir para sua preservação.” (BRASIL, 2010, p 16)

Visto que “numa breve reflexão sobre esses acontecimentos nos ‘massacres de Cunhaú e de Uruaçu’ a historiografia aponta os holandeses e certos aliados indígenas como protagonistas do ataque, que é descrito com tantos detalhes e indignação.” (FREITAS, 2018, p. 92), como a obra História do Rio Grande do Norte, de 1984, de Luís da Câmara Cascudo, que

⁵⁴Foi discutido nesta quarta-feira (23) na sede do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional(IPHAN) no encontro com a presidente do órgão, Larissa Peixoto, e Bruno Reis, presidente da Emprotur (Empresa Potiguar de Promoção Turística) uma aproximação na promoção turística, no que diz respeito ao segmento cultural, envolvendo patrimônios no RN com o objetivo de aumentar tempo de estadia no destino, criando novas opções de produtos com públicos distintos. Disponível em: <https://www.instagram.com/p/CFhdacUI43I/>. Acessado em: 24 set. de 2020

[esse] concebeu ares de verdade⁵⁵, tomando-o como uma narrativa factual⁵⁶ [...] [do Frei Manuel Calado, a Valeroso Lucideno e Triunfo de Liberdade, escrita no auge das lutas dos senhores de Engenho prósperos que recebiam créditos dos holandeses, mas com cobrança das dívidas, invertem sua posição e apoiam, a insurreição pernambucana, sendo ele um dos detentores desses empréstimos], como uma verdade absoluta. [...] Deixando, dessa forma, em evidência a parcialidade⁵⁷ que encontra-se presente em toda a historiografia clássica potiguar, responsável por essa construção dos chamados mártires de Cunhaú e Uruaçu. (CÂMARA CORREIA, 2008 p. 52)

Conquanto, essa visão tradicional, oriunda da historiografia clássica potiguar, produção bibliográfica vinda dos primeiros 70 anos do século XX, feita por pessoas sem formação acadêmica na área de História, cujo conteúdo dessas “histórias” do Rio Grande do Norte, é bastante conservador, e ainda podendo ser facilmente encontrado em livros didáticos sobre a história potiguar atualmente (MACEDO; NETO, 2010, p. 08-10) Logo “um tipo de História sobre o Rio Grande do Norte que procurava conectar o seu passado com aquele do Brasil [Governo Federal], onde valores como a unidade nacional e a cultura ocidental, cristã e católica, de matriz europeia e ibérica, estavam presentes [...] quase sempre envoltos em pesquisas focadas na classe política da época e fatos consumados na versão lusitana.” (FREIRE; 2018) *apud* (CARLOS; 2017)

E cabendo aos responsáveis pelo gerenciamento do turismo no Município de Canguaretama-RN na iniciativa pública, privada, ou do terceiro setor, aliada as suas respectivas esferas estadual e federal uma clara interpretação da História visto “que sabemos não receber nenhum tipo de apoio ou divulgação” (CÂMARA CORREIA, 2008) já que “encontramos nos fiéis uma história disseminada, carente em

⁵⁵“os escritos de Cascudo ainda estavam inseridos dentro do modelo tradicional de escrita típico do século XIX, geralmente escrituras sem obedecer a um padrão de regras pré-estabelecidas, como a exigência da citação das fontes de suas afirmações, a bibliografia em que se apoiava, notas de rodapé e principalmente, notas de rodapé e principalmente, Cascudo não utilizava-se de referências para suas citações, o que o deixava em uma situação diferenciada quando comparado à escritores que seguiam uma linha mais cientificista e criavam espaços para a legitimação dos seus escritos.” (TORQUATO, 2009, p. 02)

⁵⁶“Sabemos que pelo fato da sociedade naquela época ter uma visão providencialista da História, os fatos são atribuídos à vontade divina ou a castigos pelos pecados.” (ARAÚJO SILVA, 2004, p. 29)

⁵⁷“Para evitar acusação de parcialidade, já que os historiadores portugueses eram politicamente engajados na resistência ao domínio holandês, monsenhor Assis também buscou comprovar os fatos com fontes holandeses. Conseguiu um documento inédito: o “Diário de Viagem à Paraíba e ao Rio Grande”, de Adriaen Van Bullestrate -um dos três governadores do Nordeste na época-, escrito de 4 a 29 de outubro de 1645, logo depois do segundo massacre. Os massacres são fatos históricos estabelecidos, mas há divergências quanto às suas circunstâncias. Os portugueses dão às narrativas um clima de intolerância religiosa, promovida pelos protestantes calvinistas. Os holandeses registram os acontecimentos, por sua vez, como episódios meramente militares.” (FOLHA; 2020a)



informações históricas, mas muito rica na fé e nos relatos motivados pelas curas e graças alcançadas por aqueles que visitam o local.” (LIMA, 2018, p. 26)

Como na simbologia que persiste até hoje, imposta e ajudada pela Igreja Católica Apostólica Romana, Santa Sé, cujos indígenas são considerados como cidadãos de segunda categoria (CAVIGNAC; 2012), assim

os eventos de Uruaçu e Cunhaú são utilizados sempre quando a historiografia local trata da ocupação holandesa na Capitania esses são referidos como exemplo da firme opção religiosa dos colonos e demais agentes da colonização⁵⁸ que resistiram bravamente à violência do conquistador protestante, de seu aliado um judeu alemão e dos indígenas da terra. (SOUSA, 2007, p. 24)

Assim termos um discurso bradado por um padre do Município de Canguaretama-RN, Francisco Herculano: “Vamos povo de Deus; vamos comemorar o dia dos nossos Mártires; o dia em que os nossos padres morreram pela fé católica” (LIMA, 2007, p. 34), já que os Massacre/Mártires de Cunhaú, foram a “[que pediram] [...] lhe cada qual, com grande contrição, perdão de suas culpas [...]” (PEREIRA, 1999, p.16), e os vilões “bárbaros, sanguinários e canibais [...] apresentados como traidores.” (CAVIGNAC; 2012)

Enfim, o 16 de julho de 1645, tem uma dual interpretação, a no baluarte religioso “depois de tentarem - em vão - impor sua religião calvinista à população local, os invasores holandeses simplesmente proibiram a prática do catolicismo e passaram a perseguir os seus seguidores”⁵⁹ (FREIRE; 2017) e noutra “durante a dominação comercial e militar dos holandeses no estado, entre 1634 e 1654, os *criptojudeus* (judeus que praticavam sua fé escondida) sentiram seguros para exercer a sua religião em terras potiguares, porém, com a retomada do território por Portugal tiveram que enfrentar novamente as consequências da imposição do catolicismo.”⁶⁰

⁵⁸ Vide: Se o Brasil tivesse sido colônia da Holanda? Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=43lWay5-jEE>

⁵⁹ Vide: Os mártires e a invasão holandesa. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=haHoY087yNY>

⁶⁰ "Os fatos sobre a conquista holandesa são conhecidos e os historiadores são unânimes em afirmar o quanto os cristãos novos portugueses estavam ansiosos para que o estabelecimento dos holandeses fosse bem sucedido, pois desse modo poderiam voltar a sua verdade fé, o judaísmo. [...] Segundo relatos de Johan Nieuhof, muitos Judeus de Recife preferiram morrer em combate contra a insurreição pernambucana a serem forçados a se converter ao catolicismo novamente. Em 1655 Frei Manoel Calado relatou que dois Soldados Judeus capturados em Recife, Jacques Franco, e Isaac Navarro foram rebatizados a fé católica a acabaram ficando no Brasil mesmo após o fim da presença holandesa". Disponível em: <https://www.instagram.com/p/CGTZha7pTx9/?igshid=1np9rxce4zrly>. Acesso em: 14 out. de 2020.



(CARVALHO, 2019a, p. 11-12) E “Portugal perdeu muito com a sistemática intolerância em relação aos judeus, pois muitos migraram para a Holanda, dada a tolerância calvinista, e para lá levaram o seu trabalho e o seu capital” (BANZOLI; 2018) *apud* (LOPEZ, 1993, p. 129), e “ele [António Guterres] disse que seu próprio país, Portugal, cometeu ‘um ato de total crueldade e estupidez expulsando a sua população judia no século 15.’ (NEWS; 2020)

E “a permanência do senhor lusitano no meio rural era uma oportunidade para que ele continuasse exercendo sua autoridade e influência⁶¹, pois enquanto no Recife a intolerância⁶² calvinista proibia as missas a portas abertas e as procissões; no interior os senhores exerciam a liberdade religiosa nas capelas que os engenhos dispunham. A relativa autonomia do senhor lusitano no campo ocorre pela pouca penetração holandesa no interior.”⁶³ (ANEXO L) (MENEZES; SANTOS, 2018), logo “os esforços de prevenção também devem combater a corrupção da linguagem’. Eufemismos e linguagem codificada não podem ser permitidas para esconder intolerância e crimes.” (NEWS; 2020)

E já durante o Período Holandês diz Banzoli (2018) *apud* Cantú (1954, p. 21) “[Os holandeses] não perseguiram pessoa alguma por opiniões religiosas”, complementando relata Schalkwijk (1986, p. 401):

A população católica romana, no auge da colônia (1640), deve ter sido no topo cerca de sessenta por cento. [...] [E] [...] foi protegida pela Lei e, às vezes também pela força, como quando os brasileiros [índios] quiseram matar todos os lusos em 1637, na conquista do Ceará.

⁶¹“Os holandeses se tornaram donos do engenho e curiosamente o Cunhaú continuou funcionando como fizera os ibéricos, pois não havia interesse em mudar o sistema” (GALVÃO NETO, 2024, p. 35)

⁶²“A Igreja Potiguar vítima do ‘Beeldenstorm’ Calvinista. A Antiga Matriz de Nossa Senhora da Apresentação, Natal, Rio Grande do Norte. Construída em 1599, foi projetada por Gaspar de Samperes, o mesmo arquiteto da Fortaleza dos Reis Magos. No ano de 1633, a Igreja Matriz de Nossa Senhora da Apresentação transformou-se em uma igreja calvinista pelos soldados holandeses que invadiram a capitania, tendo boa parte de suas imagens sacras destruídas, um reflexo do Beeldenstorm (literalmente ‘tempestade das estátuas’) caracterizado pela destruição iconoclasta oriunda dos protestantes contra a arte sacra nas igrejas católicas durante a Guerra dos Oitenta Anos na Europa. Após a expulsão dos holandeses, em 1654, o Padre Leonardo Tavares de Melo ficou responsável pela recuperação do prédio, que foi concluído em 1694. Disponível em: <https://www.facebook.com/322648238638954/posts/461707188066391> Acesso em: 04 dez. de 2020

⁶³“Com a invasão e o domínio dos holandeses, em 1633, a igreja {Matriz de Nossa Senhora da Apresentação da então Nova Amsterdã, hoje Cidade de Natal} construída por fervorosos católicos portugueses transformou-se em templo calvinista, situação que pendurou até fevereiro de 1654, quando ocorreu a expulsão dos flamengos da Capitania do Rio Grande. Inconformados com a derrota, os holandeses destruíram tudo o que puderam, não tendo sido poupados nem os livros de registro da igreja.” (Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, 2013, p. 17)

Ademais “os selvagens se guerreiam [...] confessam eles próprios serem impelidos por outro motivo: o de vingar [...]” (LOPES, 1999, p. 35)

POPULAÇÃO INDÍGENA NO BRASIL HOLANDÊS									
ANO	1635			1639			1645		
Capitânia	Ald.	PT	Sold.	Ald.	PT	Sold.	Ald.	PT	Sold.
Rio Grande	6	1500	--	5	--	223	--	--	--
Paraíba	3	1500	800	7	--	620	--	--	--
Pernambuco	3	2500	880	5	--	843	--	--	--
Itamará	3	2400	770	4	--	237	--	--	--
Total	18	7900	2500	21	6000 (?)	1923	12 (?)	3588	1383

Ald = Aldeias. PT= população total. Sold. = soldados ou guerreiros

Figura 07 - População indígena no Brasil Holandês.

Fonte: Oliveira (2016b, p. 92), *apud* Schalkwijk (1986, p. 249)

Na tabela (Figura 07) é apresentada a presença indígena no então Brasil Holandês, ainda na primeira metade do século XVII, sendo visível um declínio populacional considerável, cuja justificativa para esse decréscimo talvez seja pelas guerras santas⁶⁴, ou por doenças dos “civilizados”, ocasionado aos nativos a perda de parentes. (OLIVEIRA, 2016b, p. 92)

Portanto:

é interessante fazermos aqui um pequeno parêntese para observar que o objetivo dos holandeses em relação às populações indígenas era garantir sua plena liberdade em face das pressões escravistas⁶⁵. O mesmo não se aplica aos escravos africanos, por razões óbvias: sem eles não haveria nem engenhos, nem comércio de açúcar. Tanto portugueses quanto holandeses sabiam da importância de tecer alianças com indígenas, sem as quais estavam plenamente convencidos de que nem a dominação nem a resistência poderiam ser consideradas com êxito – ainda que, no caso dos portugueses, a situação era um tanto quanto melindrosa, já que ‘(...) tinham contra si o desgaste de uma colonização que flagelava os índios havia mais de cem anos em várias capitânicas, fossem tupis, fossem tapuias.’” (BATISTA, 2014, p. 23)

E, no processo de aldeamento forçado:

⁶⁴“Os colonizadores [holandeses] teriam perseguido e assassinado adeptos da religião católica que não aceitaram virar calvinistas. Na mesma época em que, por meio da [Santa] Inquisição, a Igreja Católica [Apostólica Romana] ainda perseguia, julgava e punia acusados de heresia.” Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/brasil-41568388>. Acesso em: 14 dez. de 2020

⁶⁵“Segundo o historiador Mário Neme a liberdade dos indígenas seria garantida pelos neerlandeses conforme o regimento de 1629, sendo reiterado pelas instruções de 1636, devendo os indígenas de modo algum ser escravizado. Apesar da possibilidade remota de escravidão em que inimigos os Tapuias, os Tupis, tenham sido submetidos a escravidão nas lavouras ou nos engenhos a partir da justificativa que sua servidão era justa, os neerlandeses da WIC enxergavam nos indígenas potenciais aliados no embate contra os portugueses, não sendo assim interessante que aqueles fossem submetidos ao trabalho forçado.” Disponível em: <https://www.instagram.com/p/CEEmc9pHleU/?igshid=8qmpx0x1wv7q>. Acesso em: 06 ago. de 2020

não faltou a tentativa holandesa de catequese calvinista⁶⁶, sempre um precioso instrumento de dominação das populações nativas. Essa tentativa, contudo, foi fruto da ação individual de alguns missionários voluntários que percorriam as aldeias. Em 1642, o governo holandês procurou estabelecer uma política definida de catequese. Essa política, voltada para as crianças indígenas, determinava a seleção de algumas crianças, que seriam separadas de seus pais e enviadas para uma escola na capitania de Pernambuco. Tal decisão esteve na origem de revoltas, como aquela ocorrida no Ceará, [em] 1644, contra os holandeses. No que diz respeito à capitania do Rio Grande, não há registros seguros de que tenha sido visitada por missionários. (MONTEIRO, 2015, p. 37)

Já, o professor e historiador Anderson Tavares de Lyra:

observa que sob o domínio de Portugal, o Brasil recebeu visitas de inquisidores cujo objetivo era investigar e inibir qualquer prática alheia aos princípios estabelecidos pela igreja católica. “Historicamente, se fala em três ou quatro visitas: a primeira entre 1591 e 1595, a segunda entre 1618 e 1621, a terceira entre 1627 e 1628 e a quarta supostamente, entre 1763 e 1769”, disse. (CARVALHO, 2019a, p. 12)

E, a:

Igreja, com a catequese, prestava um grande serviço de colonizador [português]; propondo-se a converter os indígenas à fé católica, com o fim salva as suas almas [...] Os padres usavam métodos diferentes dos colonizadores: eles tinham menos pressa, procuravam poupar os índios da morte, aldeando-os, delimitando suas áreas de cultura, embora explorando-os, em seus Engenhos, em suas fazendas, os chamados, na época, de currais. Os colonos preferiam agir pela força das armas, combatendo-os, os dominando-os, passando pela força das armas os principais chefes, a fim de atemorizar os demais, tomando-lhes as terras e escravizando-os. (ANDRADE, 1990, p. 08)

Logo os “ditos massacres de Cunhaú e Uruaçu estão inseridos no contexto sócio-político do momento, aspectos que Câmara Cascudo parece desconhecer ou não dar importância, visto que não faz menção a essa conjuntura política da época.” (CÂMARA CORREIA, 2008 p. 49), cabendo entender a motivação do evento:

no parecer final, a comissão [da Causa da Beatificação dos Mártires de Cunhaú e Uruaçu] assinala: “Parece-nos também ter havido a preponderância da motivação religiosa sobre a patriótica, por ocasião dos massacres”. Individualmente, [Historiador Olavo de] Medeiros [Filho] não tem

⁶⁶“Já no seu relatório de 1639, Adriaan van der Dussen salientava: ‘Há pouca aparência de que os portugueses se convertam à religião reformada, porque aqui só há um ministro que prega na língua deles, porém nem um só português comparece às prédicas nem o procuram para, por meio de entrevistas individuais, aprenderem algo a respeito. Pelo contrário, recusam-se a prestar ouvidos a isto, com pertinácia, o que procede do que lhes disseram os padres, isto é, que a nossa doutrina é uma doutrina herética e maldita, da qual não poderiam ouvir falar sem incorrer em pecado de heresia e coisas que tais. Assim há poucas aparências de obter algum resultado com os adultos. O único meio de fazer brilhar a luz do Evangelho entre eles seria instruir e doutrinar a mocidade na escola desde cedo, mas não temos escolas, a não ser no Recife e em Frederica, os portugueses, porém, não mandam os seus filhos para essas escolas, mas ensinam- nos dentro de suas casas, por meio de padres que nelas residem, de modo que nada se consegue por este meio.” Disponível em: <https://www.facebook.com/322648238638954/posts/582838055953303/?app=fb>. Acesso em: 13 jul. de 2020

a mesma opinião. "A perseguição religiosa poderia acontecer em qualquer ocasião. A Igreja quer a canonização, por isso se fixa no ângulo religioso. Mas não foi só religioso. A fidelidade à Holanda havia sido rompida", diz. A tese de Medeiros se baseia em relatos de autores holandeses e franceses e de autoridades flamengas da época. Um relatório apresentado ao governo da Holanda em 1647, assinado pelos três conselheiros que sucederam Maurício de Nassau, diz que os índios tapuias souberam da revolta dos portugueses em Pernambuco e, por isso, foram para o engenho Cunhaú, para impedir eventual insurreição também ali. Sobre o episódio de Uruaçu, os conselheiros H. Hamel, Adriaen Van Bullestrate e P. Jansen Bas escrevem que o massacre ocorreu porque alguns portugueses, rendidos em um forte, quebraram acordo de paz e fugiram para se juntar a revoltosos na Paraíba. O documento diz ainda que a segunda chacina foi também uma vingança⁶⁷ pela morte de 30 a 40 índios em agosto de 1645. (FOLHA; 2020b)

Dado a dimensão e complexidade ao redor do tema dos Mártires/Massacre de Cunhaú, é necessário um espaço para os *stakeholders*, profissionais de áreas diversas de conhecimento e formação visto que sua área é de importância histórica aliada a religiosa, e por consequência tem sua notoriedade turística, proporcionando ao mercado potiguar um produto turístico de diversos segmentos, começando pelo “desenvolvimento de informativos mais instrutivos sobre a historiografia; e, a contratação de orientador turístico monitores locais [guias de turismo]” (MARTINS RAMOS, 2018, p. 32), que poderia contribuir com a diminuição da queda da demanda turística dos excursionistas e/ou turistas em Barra do Cunhaú/Canguaretama-RN ao longo do ano, fazendo a praia mais um atrativo e apoio ao mesmo do que o atrativo turístico único.

Assim é fundamental que haja um grupo específico que atuaria na confecção de um projeto cultural que organiza-se eventos em curto e médio prazo que versassem sobre a “interação entre a cultura local e a comunidade, posteriormente, essa integração deve ocorrer com os visitantes ao inserir os produtos turísticos culturais em roteiros do município.” (VIRGINIO, 2016, p. 62)

⁶⁷ “Um dos adeptos dessa tese, em tempos recentes, é o pastor presbiteriano, F. L. Schalkwijk, na obra em que aborda a questão das relações entre a igreja e [o] Estado no Brasil Holandês. Infelizmente, neste livro tão bem documentado, Schalkwijk, embora cite várias vezes o morticínio de Cunhaú, omite qualquer referência ao massacre de Uruaçu. Por este mesmo motivo, comete o deslize de relacionar Cunhaú com a matança de índios em Sirinhaém, o que redundava em evidente anacronismo, uma vez que Cunhaú, em julho de 1645, precedeu a Sirinhaém, em agosto, não podendo ser o primeiro uma represália do que aconteceu posteriormente. O que os antigos autores registram é uma suposta ligação entre a matança de Serinhaém, em agosto, e o massacre de Uruaçu, em outubro. Ainda, por causa desse equívoco, Schalkwijk anota a presença de Antônio Paraopaba em Cunhaú quando na realidade, ele só esteve presente em Uruaçu comandando o deslocamento de 200 índios que executaram barbaramente os moradores.” (PEREIRA, 1999, p. 104)

Já que é a origem desse conflito é complexa e dinâmica, dando até a origem a um padrão de apreciação, transmitido num arquétipo, do psiquiatra e psicoterapeuta Carl Gustav Jung, que são “mitos criados para que possamos lidar com eles dentro de uma referência cultural ou simbólica”⁶⁸, como na fala “O Morticínio foi a morte de nossos padres pelos índios” (LIMA, 2007, p. 34), vinda de um aluno da Escola Estadual Fabrício Maranhão, na cidade de Canguaretama/RN.

Além de ser representado num simulacro, conceito do sociólogo e filósofo Jean Baudrillard, cujos os “símbolos têm mais peso e mais força do que a própria realidade. [...] [Que são] simulações malfeitas do real que, contraditoriamente, são mais atraentes ao espectador do que o próprio objeto reproduzido”⁶⁹ na hoje “[...] estátua⁷⁰ destruída, [...] e acobertada no lixo. [...]” (GT; 2020) escultura alusiva ao Padre André de Soveral morto pelo índio “mais assemelhado a um índio norte-americano do que a um tapuia. [...]” (CAVIGNAC, 2003, p. 67) (Figura 08)



Figura 08: Escultura alusiva ao Padre André de Soveral morto pelo índio potiguara Jerereca.
Fonte: Silva (2007)

⁶⁸Disponível em: <http://www.saindodamatrix.com.br/archives/2007/09/arquetipos.html>. Acesso em: 04 fev. de 2020.

⁶⁹Disponível em: <https://super.abril.com.br/cultura/simulacros-e-simulacao/>. Acesso em: 04 fev. de 2020.

⁷⁰“Uma estátua que foi instalada na entrada da cidade de Canguaretama, na br-101, encenando um índio apunhalando um padre pelas costas, provocou uma viva reação das lideranças, que solicitaram sua remoção.” (G943, 2019, p. 49)



Financiada pela Igreja Católica local à época chefiada pelo Padre Gilvan Miguel Pereira, erigida em prol da Beatificação dos Mártires de Cunhaú e Uruaçu (SILVA, 2007, p. 126) e duramente criticada pela Comunidade Indígena Potiguará Resistente do Catu⁷¹ dos Eleotérios do Município de Canguaretama-RN⁷² por ser uma imagem negativa e preconceituosa dos índios⁷³. (GUERRA, 2007, p. 42)

Então é possível se percebe “que o local [extinto Engenho Cunhaú histórico, hoje, Fazenda/Engenho Cunhaú] é explorado num contexto turístico, de fé, entretanto seria necessário um ‘segundo olhar’ sobre esse espaço” (OLIVEIRA, LOPES, 2015a, p. 3105), um “olhar para aproveitar a rota religiosa, já consolidada, com uma [nova] rota [...]”⁷⁴ (OLIVEIRA; SILVA, 2014, p. 1918), e numa entrevista para o, Geotrilhas, em 2013 o Padre José Neto tinha: “interesse de montar parceria com os segmentos acadêmicos, comunitários e do ramo empresário do turismo para fomentar o roteiro dos Mártires de Cunhaú.⁷⁵ [E] o principal avanço seria a aproximação com a comunidade Catu⁷⁶ para promover a reparação histórica do povo indígena potiguará.”⁷⁷

Logo é extrema importância a disseminação de “alternativas de atrativos turísticos, principalmente aqueles que estão ligados ao que se convencionou denominar de ‘Turismo Cultural’” (BRANDÃO, 2010, p. 22), já que “nos dias de hoje,

⁷¹“Catu significa bom, agradável ou “a região dos ossos, cemitério”; segundo o cacique Luiz, tal nome faz referência à luta e à resistência indígena.” (G943, 2019, p. 53)

⁷²“Os primeiros registros acerca da comunidade indígena do Catu remetem a meados do século XVII; depois, com mais destaque, na primeira metade do século XIX, quando o Padre Góis doou terras ao longo do rio Catu para os três irmãos Eleotérios. Os Eleotérios do Catu compõem uma comunidade de indígenas potiguaras que subiram às margens do rio Catu, desde sua foz e do Aldeamento de Gramació, e se refugiaram na nascente desse rio.” (A786. 2017, p. 19)

⁷³[...]Há que se considerar a proximidade do Engenho Cunhaú que desde a sua fundação sempre utilizou a mão-de-obra dos índios da Missão de Igramació em seus trabalhos e em 1754 continuava a utilizá-los, fixando-os no Engenho e não permitindo que voltassem à Missão, conforme se queixou o Pe. Manuel da Purificação ao Rei. [...] Contudo, como os índios não eram escravos, e, portanto, não eram arrolados nos inventários e testamentos, e como não se encontrou registros que demonstrem que eles eram os trabalhadores agregados ao Engenho que Henry Koster chamou de “demais serviçais” (LOPES, 2005, p. 418-420)

⁷⁴Vide: “Diretrizes para o desenvolvimento do Turismo Cultural.” (BRASIL, 2010, p. 95)

⁷⁵E houve na EXPOTOUR de 2018 o lançamento do roteiro “Caminho dos Mártires, onde [será] apresentada os principais locais da invasão Holandesa no RN, iniciando no Engenho Cunhaú, em Canguaretama concluindo em Uruaçu - São Gonçalo do Amarante/RN.” Disponível em: <http://www.papodeturista.com.br/2018/01/31/natal/rn-recebe-expotur-nos-dias-27-e-28-de-abril-de-2018>. Acesso em: 11 jun. de 2020

⁷⁶Vide: Eleotérios do Catu (Mini-Documentário) de Gabriel Greiner em: <https://youtu.be/8PyUyCxoBR>

⁷⁷Todavia, porém, cabe expor que o líder indígena potiguará, Luiz Katu, disse numa conversa casual que não houve aparentemente uma real aproximação da classe clerical local, nem regional com a atual comunidade potiguará de Catu dos Eleotérios em Canguaretama, a fim de “promover a reparação histórica do povo indígena potiguará”, (sic) até aquela presente data. (SOARES; 2020)



falar de Turismo Cultural pode trazer inúmeras discussões sobre o tema, pois estamos nos referindo ‘a algo mais específico’ [...]” (LIMA, 2018, p. 17) assim é necessário conforme Câmara Correia (2008, p. 54) “adotar uma política de divulgação da história local nas escolas ou incentivar o turismo histórico”, já que “compete a Secretaria Municipal de Turismo do Município de Canguaretama/RN: contribuir para a promoção e a divulgação do potencial turístico do Município e da região do entorno, em âmbito local, nacional e internacional” (Lei Complementar N°30/2017, Artigo 75º, Item XI)

3.1. PADROEIRA EXCELSA DO ENGENHO/FAZENDA CUNHAÚ



Figura 09 - Padroeira excelsa do Engenho/Fazenda Cunhaú.

Crédito: Potiguar (2020b)

Dentro os atrativos/bens oferecidos no Engenho/Fazenda Cunhaú, existe uma réplica da padroeira excelsa do extinto Engenho Cunhaú histórico (Figura 09), um ícone primitivo de Nossa Senhora das Candeias, confeccionada no século XVII, em estilo barroco, com 70 centímetros, de madeira entalhada e policromada que segundo a crônica narrativa em Canguaretama é a única testemunha da matança de 16 de julho de 1645, como escrito por Pereira (1999, p. 138) “a imagem de Nossa Senhora das Candeias, que segundo a tradição, estava no altar no dia do martírio.”, e a “imagem [de Nossa Senhora das Candeias] presenciou o morticínio de 16 de julho de 1645.” (INSTITUTO HISTÓRICO E GEOGRÁFICO DO RIO GRANDE DO NORTE, 1995, p. 01)

E ainda esse teve alguns retoques, mas permanece em seu estilo, sendo que hoje, encontra-se em bom estado, com pequenas rachaduras:

esta imagem foi restaurada pelo frei José Maria Casanova, em 1945, quando era preparado o I Congresso Eucarístico Paroquial de Canguaretama. Mesmo tendo feito algumas “peregrinações”, a imagem voltou à paróquia. (GALVÃO NETO; 2013, p. 49)

Depois foi para Casa Paroquial da Igreja de Nossa Senhora da Conceição, devido um litígio⁷⁸ cometido pelo padre à época, Gilvan Miguel, que retirou dos arredores da capela uma pedra⁷⁹ de dez quilos e dois tijolos sem autorização dos proprietários. (OLIVEIRA, 2003, p. 47) E por ser uma imagem de valor histórico,

⁷⁸Ocorre o litígio quando há um conflito de interesses, e esta pendência pode ser resolvida com uma ação judicial ou também de forma consensual.” Disponível em: <https://www.significados.com.br/litigio/>. Acesso em: 15 abr. 2020

⁷⁹Vide: Mártires de Uruaçu - São Gonçalo/RN. Disponível em: <https://youtu.be/7m5Z6s4fsf4>



religioso, afetivo e cultural único, não está exposta na Igreja Matriz por segurança, sendo assim comum peregrinos solicitarem ao pároco desta autorização para vê-la.

Já a segunda é uma réplica que se encontra atualmente no nicho da atual Capela de Nossa Senhora das Candeias do extinto Engenho Cunhaú histórico, pedido pelo padre Gilvan Miguel, e foi feita pelas mãos da Senhora Luzia Dantas, da cidade de Currais Novos/RN, na década de 1990. (POTIGUAR; 2020b)

Conquanto sobre ser “a virgem que testemunhou o martírio de seus filhos”⁸⁰, (ANEXO M) se têm “[...] registros históricos indicam que a imagem ocupava o orago⁸¹ da capela do Engenho Cunhaú [...]” (FJA; 2019), e não que ela presenciou o evento, e “alguns moradores mais velhos [no Município de Canguaretama-RN] dizem que a imagem foi trazida do Município de Mamanguape/PB, por um Padre e depois divulgada como tal” (OLIVEIRA, 2016b, p. 134), logo é necessário fazer um procedimento investigatório a fim de determinar a sua idade.

⁸⁰Disponível em: <https://www.instagram.com/p/B8DIaiNJbcN/>. Acesso em: 02 mar. de 2020

⁸¹“Divindade a quem se dedica um templo, uma capela ou um oratório; padroeiro.” Disponível em: <http://michaelis.uol.com.br/busca?r=0&f=0&t=0&palavra=orago>. Acesso em: 05 fev. de 2020

3.2. LÁPIDE TUMULAR NA ATUAL CAPELA DE NOSSA SENHORA DAS CANDEIAS DO EXTINTO ENGENHO CUNHAÚ HISTÓRICO



Figura 10 – Lápide tumular na atual Capela de Nossa Senhora das Candeias do extinto Engenho Cunhaú histórico.
Fonte: Lyra (2019)

E ainda dentro dos atrativos/bens culturais oferecidos pelo extinto Engenho Cunhaú histórico, hoje Engenho/Fazenda Cunhaú, no pé do retábulo (Figura 10), e medido cerca de 1,24 x 0,69m, (SILVA, 2014, p. 34) sendo que há “[...] uma devoção dos fiéis, [que] no entanto, liga a pedra com inscrições em baixo relevo, aos personagens martirizados. Os peregrinos do Cunhaú acreditam ser o túmulo do Padre André de Soveral” (OLIVEIRA, 2003, p. 46), todavia, porém essa é a Lápide tumular de Jerônimo de Albuquerque Maranhão “O Conquistador do Maranhão” reavivados com o emprego de giz. (MEDEIROS, 1993, p. 08)

Que de acordo com:

informações de um morador da fazendo Cunhaú, uma mistura de água e vassouradas, [...] danificaram a inscrição da lápide, outrora legível, informando a data de sepultamento do Herói [...] (UNKNOWN; 2020)

Essa lápide tumular, foi encontrado por Luiz Emygdio de Mello Filho⁸², descendente da Casa de Cunhaú, nas proximidades da atual Capela de Nossa Senhora das Candeias do extinto Engenho Cunhaú histórico, sendo usada por locais

⁸² Vide: A família Albuquerque Maranhão e a fundação do RN. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=QLj_gppHdFE



como base para limpar peixes, havendo nela uma inscrição lapidada “QUIJA O DADO JNIMODE ALBUQ.MARANHÃO”, que o historiador Olavo Medeiros conseguiu, ao cabo de muito esforço decifrar “AQUI JAZ O FUNDADOR JERÔNIMO DE ALBUQUERQUE MARANHÃO.” (LYRA; 2019)

Mas antes havia uma dúvida onde foi sepultado “o primeiro brasileiro a chefiar uma esquadra de guerra da Marinha, além de ter conquistado o Maranhão e segundo uma corrente, fundado a cidade do Natal” (ANEXO N) (INFORMAÇÃO; 2020), visto que o Barão do Rio Branco, no livro, “Efemérides Brasileiras”, diz que morreu no sábado de 11 de fevereiro de 1618, em Luís São, e Borges da Fonseca, em “Nobiliarquia Pernambucana”, no Cunhaú no mesmo dia. (OLIVEIRA, 2016b, p. 102)

Conquanto é conveniente propor que com a descoberta da pedra tumular, seus restos mortais não foram aparentemente encontrados, logo poderá ser um cenotáfio⁸³, do latim tardio, *cenotaphium*, vindo do grego κενotáφιον, sendo κενός "vazio" e ταφός "tumba", ou seja uma tumba vazia do guerreiro mameluco o velho Capitão-Mor, fundador da Cidade do Natal, e Primeiro Comandante do Brasil e Conquistador do Maranhão, assim figura de destaque que marcou a história nordestina, cujo local de seu sono derradeiro, falecimento e sepultamento poderá ser a Capela “original” do extinto Engenho Cunhaú histórico, e não na homenagem⁸⁴ que está num lugar de honra, retábulo, ao pé do altar-mor da atual Capela de Nossa Senhora das Candeias do extinto Engenho Cunhaú histórico. (MARANHÃO; 2019)

⁸³Inspirado em: WMC, W. **Caverna do Dragão - Requiem (O Final em HQ)**. Disponível em: <http://cavernadodragoadublado.blogspot.com/2015/04/caverna-do-dragao-requiem-o-final-em-hq.html?m=1>. Acesso em: 15 jul. de 2020

⁸⁴Vide: Reino Unido homenageia soldados da 1ª Grande Guerra. Disponível em: <http://g1.globo.com/mundo/noticia/2014/11/reino-unido-homenageia-soldados-da-1-grande-guerra.html>



“Sou bem crítico, mas eu não critico e se eu abrir a boca é para fazer bonito.”

(Iceberg, 2L & Noot, 2019)

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Mediante todo o exposto no presente trabalho é possível analisar que o extinto Engenho Cunhaú histórico, hoje localizada no destino/sítio histórico, Fazenda/Engenho Cunhaú, área rural do Município de Canguaretama-RN, é possuído de uma importância sem comparação para a então Capitania do Rio Grande, hoje, estado do Rio Grande do Norte, visto que foi em Cunhaú "que se fixou o Solar dos Fidalgos Albuquerque Maranhão", tornando-se esse Engenho 'o centro das atividades desse família, Jerônimo Albuquerque que dali saiu em 1614, para conquistar o Maranhão' de onde lhe veio o sobrenome, transmissível à sua descendência [...] Cunhaú é também 'o berço de André de Albuquerque Maranhão (Andrezinho do Cunhaú), [...], comandante das tropas milicianas do sul da capitânia, Patriota e mártir da Revolução Pernambucana de 1817 na capitânia', [que] foi preso no Forte que seu antepassado Jerônimo Albuquerque mandou construir, sendo morto no calabouço entre a madrugada de 25 pra 26 de abril de 1817" (LIMA, 2001, p. 245), e por consequência tem uma potencialidade para o segmento turismo cultural na sua característica básica de vivência do patrimônio histórico e cultural e dos eventos culturais, além do produto excursionista religioso.

Mas carece de uma infraestrutura básica seja física, operacional, logística, e humana para que se descubra seu real potencial ao turismo de base cultural e de eventos, e até as atividades de cunho religioso potiguar, e mais que é inexistente um profissional especializado no referido segmento econômico, como, um guia de turismo cadastrado no CADASTUR (ANEXO O), mesmo cabendo segundo as diretrizes gerais da cidade contido no artigo 63, item III da Lei Ordinária Municipal N^o. 314/2006, de 09 de setembro de 2006: Plano Diretor de Canguaretama/RN "estimular empreendimentos absorventes de mão de obra local, em especial nos setores de serviços e turismo.”



Assim pretende-se com o estudo feito criar um sentido de pertencimento para com o destino/sítio histórico, extinto Engenho Cunhaú histórico, hoje, Fazenda/Engenho Cunhaú, área rural do Município de Canguaretama-RN, a comunidade do Município de Canguaretama-RN, seja ela religiosa, ou agnóstica, indígena ou branca, leiga ou erudita, e assim compreender que apesar do distanciamento histórico, físico, jurídico, administrativo, político, ou qualquer tipo, o referido lugar, se tornou um espaço mítico, assim, toda a população aqui nascida ou adotiva, o transformou num lugar de memória.

E, por fim, compreender-se que o excursionismo religioso, proporciona um fluxo de visitantes na atual construção histórica/sacra do extinto Engenho Cunhaú histórico, consagrada a Nossa Senhora das Candeias, contudo essa visitação é oriunda dos fiéis das paróquias locais, ou até de lugares desconhecidos, é não criam uma relação econômica considerável, visto que sua permanência é pequena, logo, é necessário criar um produto turístico de cunho cultural, e de eventos para além da narrativa religiosa vendida por agentes econômicos, políticos, religiosos, cível acerca do espaço histórico e turístico, e assim criar um roteiro cuja a sua operacionalização seja feita por profissionais qualificados e reconhecidos por órgão competente e com a inserção da comunidade local, criando assim a essência do turismo, o pertencimento.



“Eu entendi a referência!”
(Capitão América, *in* Vingadores)

REFERÊNCIAS

A786. **Artesanato Potiguar**: Catu dos Eleotérios e Sagi Trabanda/Organizador Nilton Xavier Bezerra; Natal: IFRN, 2017. 86 p.

ALRN, Assembleia Legislativa do Rio Grande do Norte. **LEI Nº 8.913, DE 06 DE DEZEMBRO DE 2006.** Disponível em:
http://www.al.rn.gov.br/portal/_ups/legislacao//arq5064574f632ec.pdf. Acesso em: 10 abr. de 2018

LEI DE AUTORIA DE HERMANO MORAIS DEFINE DIRETRIZES PARA TURISMO RELIGIOSO. Disponível em:
<http://www.al.rn.gov.br/portal/noticias/8320/lei-de-autoria-de-hermano-morais-define-diretrizes-para-turismo-religioso>. Acesso em: 16 fev. de 2020

ANDRADE, L. **Feriado dos Mártires de Uruaçu e Cunhaú já existia em Mossoró.** Disponível em:
<http://www2.uol.com.br/omossoroense/031007/conteudo/cotidiano.htm>. Acesso em: 10 abr. de 2018

ANDRADE, M. C. **A Agro Indústria Canavieira e a Organização do Espaço: Contribuição à História das Usinas de Açúcar de Sergipe.** Natal: Cooperativa Cultural da UFRN. 1990, 84 p.: Il. (Coleção sala de aula. 15)

ARAÚJO SILVA, U, A. **Uma imagem sobre o Massacre de Uruaçu (Rio Grande, 1645)** Revista Mneme, Caicó (2004). V. 05. N. 12, out./nov. de 2004. – Semestral ISSN -1518-3394

ÁVILA, A. MACHADO GONTIJO, J, M. MACHADO, R, G. **Barroco Mineiro GLOSSÁRIO de arquitetura e ornamentação.** São Paulo: Cia. Melhoramentos de São Paulo, 1980, 220 p.

BATISTA, M, D. **Presbiterium: o predicante Vicente Soler e a missionação calvinista no Brasil holandês / Mariana Dantas Batista.** – 2014. 112 f. Orientador: Vainfas, Ronaldo. Dissertação (Mestrado em História Social) - Universidade Federal Fluminense, Instituto de Ciências Humanas e Filosofia, Departamento de História, 2014. Bibliografia: f. 99-102.



BANZOLI, Lucas. **A verdade sobre os “massacres” de Cunhaú e Uruaçu.**

Disponível em: <<http://heresiascatolicas.blogspot.com/2017/10/a-verdade-sobre-os-massacres-decunhau.html>>. Acesso em: 03 ago. de 2018

BARRETO, J. J. **Canguaretama Centenária.** Natal, Fundação José Augusto, 1985. 149 p.

BARRETO, M. **Manuel de iniciação ao estudo do turismo**/Margarida Barreto. – 20 ed. Campinas, SP: Papirus, 2012

BENEVIDAS COSTA, G. **Engenho Cunhaú: Um lugar de memória e transformação histórica.** Paraíba, UFPB, 2008, 159-167 pag

BIBLIOTECA DIGITAL DA CÂMARA DOS DEPUTADOS. **Casparis Barlaei, rerum per octennium in Brasilia et alibi nuper gestarum, sub praefectura illustrissimi Comitis I. Mauritii, Nassoviae, & C. Comitis, nunc vesaliae Gubernatoris & Equitatus Foederatorum Belgii Ordd. sub Avriaco Factoris, historia.** Disponível em: <https://bd.camara.leg.br/bd/handle/bdcamara/20699>. Acesso em: 04 dez. de 2020

BRANDÃO, T. S. **FESTA E IDENTIDADE NO “PAÍS DE MOSSORÓ”: UMA CONTRIBUIÇÃO PARA A SOCIOLOGIA DO TURISMO.** Disponível em: <http://periodicos.uern.br/index.php/turismo/article/view/334/223>. Acesso em: 17 ago. de 2019

_____; BRANDÃO, S. P.P. **Antissemitismo e práticas culturais: representações do turismo no RN em relação ao massacre de Cunhaú e Uruaçu.** Turismo: Estudos & Práticas (RTEP/UERN), Mossoró/RN, vol. 7, n. 1, p. 136-156, jan./jun. 2018.

BRASIL. Ministério do Turismo. Coordenação-Geral de Produtos Turísticos do Ministério do Turismo. **Boletim de Inteligência de Mercado no Turismo: Mapeamento do Turismo Religioso no Brasil.** Ministério do Turismo, Coordenação-Geral de Produtos Turísticos do Ministério do Turismo. – 5. ed. - Brasília: Ministério do Turismo, 2019. 44 p. : il.

_____. **Glossário do turismo:** compilação de termos publicados por Ministério do Turismo e Embratur nos últimos 15 anos – 1ª edição. Brasília: Ministério do Turismo, 2018. 44 p.

_____. **Turismo Cultural:** orientações básicas./Ministério do Turismo, Secretaria Nacional de Políticas de Turismo, Departamento de Estruturação, Articulação e Ordenamento Turístico, Coordenação-Geral de Segmentação. – 3. ed.- Brasília: Ministério do Turismo, 2010. 96p.



_____. Secretaria Nacional de Políticas de Turismo. **Turismo cultural:** orientações básicas / Ministério do Turismo, Coordenação - Geral de Segmentação. – Brasília: Ministério do Turismo, 2006. 44 p. : il. ; 30 cm.

CÂMARA CORREIA, A. P. **COMO SE INVENTAM MÁRTIRES: OS MASSACRES DE CUNHAÚ E URUAÇU NA VISÃO DE CÂMARA CASCUDO.** 2008. 59 f. UFRN. Natal

CANGUARETAMA. **No Vaticano, prefeita Fátima Marinho acompanha e se emociona com a canonização dos 30 mártires de Cunhaú e Uruaçu.** Disponível em: <http://www.canguaretama.rn.gov.br/comunicacao/noticia/no-vaticano-prefeita-fatima-marinho-acompanha-e-se-emociona-com-a-canonizacao-dos-30-martires-de-cunhau-e-uruacu/>. Acesso em: 15 out. de 2019

_____. **Prefeita Fátima Marinho abre os trabalhos na Câmara Municipal com Mensagem Anual.** Disponível em: <https://www.canguaretama.rn.gov.br/comunicacao/noticia/prefeita-fatima-marinho-abre-os-trabalhos-na-camara-municipal-com-mensagem-anual>. Acesso em: 18 fev. de 2020a

CANGUARETAMA, P. **Mensagem da Prefeita** [mensagem pessoal] Mensagem recebida por: <thiagooliveirarn@gmail.com> em 13 de mar. de 2020b

CARVALHO, A. C. **Religião:** Seridó Judaico. Revista BZZZ, Natal, (2019a) v. 5, n. 68, p. 10-15

CARVALHO, E. S. **Diferenças entre restaurar e reformar.** Disponível em: <http://historiaearquitetura.blogspot.com.br/2014/02/diferencas-entre-restaurar-e-reformar.html>. Acesso em: 27 jun. de 2018a

CARVALHO, J. L. **Ruínas da Capela de Nossa Senhora das Candeias (Engenho Cunhaú).** Disponível em: <https://www.hpip.org/pt/heritage/details/993>. Acesso em: 04 ago. de 2018b

CARVALHO, R. V. **Quem são os verdadeiros Mártires do Brasil? Considerações sobre os martírios de Cunhaú e Uruaçu.** Disponível em: <http://agorarn.com.br/cidades/em-artigo-sociologo-potiguar-fala-sobre-os-verdadeiros-martires-do-brasil/>. Acesso em: 21 jan. de 2019b

CASCUDO, L. C. **A Casa de Cunhaú:** história e genealogia/prefácio, notas, quadro genealógico, glossário de Paulo Fernando Albuquerque Maranhão. Natal: Ludovicus: Instituto Câmara Cascudo, 2017, 184 p. (edição fac-smile)

CASTRO, N. L. **Terra Potiguar-** Uma viagem pela beleza e pela cultura do Rio Grande do Norte. Barcelona: Bustamante Editores, 1999.



CATHOLICUS. **Cantata dos Santos Mártires será apresentada em Uruaçu.**

Disponível em: <https://catholicus.org.br/cantata-dos-santos-martires-sera-apresentada-em-uruacu/>. Acesso em: 03 fev. de 2020

CAVIGNAC, J. A. **Caboclas brabas e tapuias amansados:** uma história mal contada. Perigo iminente, v. 2, 2012, p. 57-63

_____. **A etnicidade encoberta: ‘Índios’ e ‘Negros’ no Rio Grande do Norte.** Revista Mneme, Caicó (2003) V. 04. N. 8, abr./set. de 2003. – Semestral ISSN -1518-3394

CHAGAS, M. M. **Imagem de destino turísticos:** conceitos, modelos e casos/Marcio Marreiro das Chagas, Sérgio Marques Júnior, Victor Hugo da Silva - Natal: Editora do IFRN, 2016, 215 p. : il. Incluir bibliografia

DPH. **A reconstrução do Pátio do Colégio e o conceito de “falso histórico”** –

Disponível em: <http://patrimoniohistorico.prefeitura.sp.gov.br/patio-do-colegio-e-o-conceito-de-falso-historico/> Acesso em: 24 out. de 2019

DUARTE BRAZ, A. K, SILVA DIAS, N. L, & LOPES, F. M. **REFLETINDO SOBRE O OUTRO: LEITURA E RELEITURA DOS MASSACRES DE CUNHAÚ E URUAÇU.**

Disponível em: <http://ojs.fe.unicamp.br/ged/FEH/article/view/6784/5612>. Acesso em: 30 nov. de 2018

ESCOLA, O. **Projeto de restauração da Capela da Graça em João Pessoa.**

Disponível em: https://issuu.com/joaofaisacucar/docs/livreto_print_final. Acesso em: 18 jan. de 2020

EMBRATUR. **Embratur e IPHAN discutem projetos para a promoção de patrimônios históricos e culturais do Brasil.** Disponível em:

http://www.embratur.gov.br/piembratur-new/opencms/salalmprensa/noticias/arquivos/Embratur_e_IPHAN_discutem_projetos_para_a_promocao_de_patrimonios_historicos_e_culturais_do_Brasil.html. Acesso em: 24 out. de 2020

FILHO, A. S. **Feriado de 3 de outubro é insulto a indígenas.** Diário de Natal. 25 set. 2007, p. 2

FJA-Fundação José Augusto. Instituto de Formação e Gestão em Turismo do Rio Grande do Norte. **Patrimônio Cultural Potiguar: Sacro.** Disponível em:

<http://www.cultura.rn.gov.br/Conteudo.asp?TRAN=ITEM&TARG=17067&ACT=&PAGE=0&PARM=&LBL=Patrimonio+Cultural+Potiguar>. Acesso em: 07 abr. de 2019

FOLHA, A. **RELIGIÃO.** Católicos mortos por índios em 1645 viram candidatos a santos. Papa beatifica hoje os 30 primeiros mártires do país. Disponível em:



<https://www1.folha.uol.com.br/fsp/brasil/fc0503200003.htm>. Acesso em: 12 jul. de FOLHA 2020a

_____ **RELIGIÃO**. Diferentes versões apontam perseguição religiosa e repressão a eventual levante contra os holandeses. Motivo de matanças divide historiadores. Disponível em:

<https://www1.folha.uol.com.br/fsp/brasil/fc0503200004.htm>. Acesso em: 12 jul. de 2020b

FREITAS, M, M. **RELATOS SOBRE O MASSACRE DE 70 ÍNDIOS NA SERRA DE PORTALEGRE/RN: ARGUMENTAÇÃO EM DISCURSOS DE LIDERANÇA INDÍGENA E ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL**. Maria Mônica de Freitas. Pau dos Ferros, 2018, 295 p. Orientador: Prof. Dr. Gilton Sampaio de Souza. Dissertação (Mestrado em Programa de Mestrado Profissional em Letras) Universidade do Estado Rio Grande do Norte.

FREIRE, A. **16 de Julho de 1645, Cunhau-RN**. Disponível em:

<http://www.cartapotiguar.com.br/2017/07/16/16-de-julho-de-1645-cunhau-rn/>Acesso em: 26 ago. de 2018

G943. **Guia Cultural Indígena Rio Grande do Norte**/Coordenação de Julie A. Cavnac, Carmem Alveal– Natal: Flor do Sal, 2019. 130 p.: il. color.

GALVÃO LEITE, M. R. **LUNÁRIO POTIGUAR EDIFICADO: Inventário de Tipologias Construtivas de Igrejas do Rio Grande do Norte**. Tese (Mestrado em Metodologias de Intervenção no Patrimônio Arquitectónico) – Faculdade de Arquitectura da Universidade do Porto – FAUP, Porto, p. 131. 2010

GALVÃO NETO, F. A. **O ENGENHO CUNHAÚ: Uma história de conflitos políticos no litoral sul. (1604-1857)**, Natal, 2004, UFRN, 82 p.

_____ **O Martírio do Rio Grande do Norte**/Natal, (Projeto das Sementes). 2013. 68 p

GALVÃO, P. F. **A SANHA HOLANDESA NO RN - I -O MASSACRE DE CUNHAÚ**.

Disponível em: <http://historiadecanguaretama.blogspot.com.br/2012/07/sanha-holandesa-no-rn-i-o-massacre-de.html>. Acesso em: 16 fev. de 2020.

GARCIA; G. **SE O ESTADO LAICO, POR QUE OS FERIADOS RELIGIOSOS? (GILBERTO GARCIA)**. Disponível em:

<http://www.prazerdapalavra.com.br/colunistas/gilberto-garcia/7184-se-o-estado-laico-por-que-os-feriados-religiosos>. Acesso em: 11 mai. de 2019a



_____ **Feriados religiosos num país laico.** Disponível em:
<https://www.direitonosso.com.br/feriados-religiosos-num-pais-laico>. Acesso em: 11
mai. de 2019b

_____ **Apreciação da constitucionalidade dos feriados religiosos
católicos.** Disponível em: <https://www.direitonosso.com.br/apreciacao-da-constitucionalidade-dos-feriados-religiosos-catolicos/>. Acesso em: 02 fev. de 2020

GEOTRILHAS. **TRILHANDO O ENGENHO CUNHAÚ**- Canguaretama/RN.
Disponível em: <http://www.geotrilhas.blogspot.com/2013/04/trilhando-o-Engenho-cunhau.html>. Acesso em: 01 fev. de 2019

GÓIS, M. S. V. B. **Turismo religioso:** análise das políticas governamentais e ações
eclesiais no monumento de Uruaçu em São Gonçalo do Amarante - RN / Maria do
Socorro Vale Bezerra de Góis. - Natal, 2014. 171f: il.

GT, T. O. **Quem são... Os verdadeiros.... Mártires de Cunhaú?** Curta-metragem
produzido por Thiago Oliveira GT em 2016 (01min/03mm). Disponível em:
<https://www.youtube.com/watch?v=GlzBltxxEdY>. Acesso em: 27 jan. de 2020

GUEDES, M, H. **A Primeira Casa de Jesus em Nazaré!** – 1. ed. São Paulo: Clube
dos autores, 2015, 266 p.

GUERRA, J. G. A. **Mendonça do Amarelão:** os caminhos e descaminhos da
identidade indígena no Rio Grande do Norte- Recife: O autor. 217 folhas: Il.. fotos,
tab., mapas Dissertação (mestrado) Universidade Federal de Pernambuco. CFCH.
Programa de Pós-Graduação em Antropologia. Recife, 2007

IGNARRA, L. R. **Fundamentos do Turismo/Luis Renato Ignarra.** - 3. ed. rev. e
ampl. São Paulo: Cengage Learning; Rio de Janeiro: Editora Senac Rio de Janeiro,
2013

INFORMAÇÃO. **Jerônimo de Albuquerque receberá homenagem em Cunhaú.**
Disponível em: <http://manguezalfm.blogspot.com/2014/02/jeronimo-de-albuquerque-recebera.html>. Acesso em: 25 fev. de 2020

INSTITUTO HISTÓRICO E GEOGRÁFICO DO RIO GRANDE DO NORTE. **O
MORTICÍNIO DE CUNHAÚ SEUS 350 ANOS.** Paulo Fernando de Albuquerque
Maranhão. Natal: IHGRN, 1995, p. 10

Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan). Superintendência do
Iphan no Rio Grande do Norte. **Natal Monumental/Instituto do Patrimônio
Histórico e Artístico Nacional (Iphan).** Superintendência do Iphan no Rio Grande
do Norte ; texto Jeanne Fonseca Leite Nesi. – Natal,, RN, Iphan-RN, 2013, 197 p. : il.
; 23 cm.



_____ **Engenho do Cunhau:** Ruínas da capela (Canguaretama, RN).

Disponível em:

http://portal.iphan.gov.br/ans.net/tema_consulta.asp?Linha=tc_hist.gif&Cod=1819.

Acesso em: 14 ago. de 2018

_____ **Carta de Veneza.** Disponível em:

<http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/Carta%20de%20Veneza%201964.pdf>. Acesso em: 14 ago. de 2019

_____ **Informações acerca do Engenho do Cunhaú: ruínas da capela (Canguaretama, RN)** [mensagem pessoal] Mensagem recebida por: <thiagooliveirarn@gmail.com> em 20 de jan. de 2020b

_____ **Carta de Turismo Cultural.** Disponível em:

<http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/Carta%20de%20Turismo%20Cultural%201976.pdf>. Acesso em: 17 fev. de 2020c

LEMONS, S. N. PEDROSA MORAIS, M, E, S, N. A INSTITUIÇÃO DE FERIADOS RELIGIOSOS NO ESTADO DEMOCRÁTICO DE DIREITO BRASILEIRO: uma discussão à luz do princípio da laicidade estatal, *in*, Revista Brasileira de Direitos e Garantias Fundamentais | e-ISSN: 2526-0111 | Maranhão | v. 3 | n. 2 | p. 20 - 41 | Jul/Dez. 2017

LIMA, A. A. **Terras de Mártires.** -2 ed. Natal: Ed. Ao autor, 2001, 268 p

LIMA, A. N. **CARACTERIZAÇÃO DA VISITAÇÃO TURÍSTICA AO ENGENHO DE CUNHAÚ, EM CANGUARETAMA RN, SOB O PONTO DE VISTA CULTURAL E RELIGIOSO.** 2018. 34 f. UERN. Natal

LIMA, H. R. **Os nativos e o massacre de Cunhaú, Canguaretama.** 2009. UVA

LIMA, L, N; VAN DEN BERG, I. A. **TURISMO RELIGIOSO EM SANTUÁRIOS DO RIO GRANDE DO NORTE: TRÊS CASOS DE DESENVOLVIMENTO LOCAL**

Disponível em:

http://www.academia.edu/download/47357720/Artigo_final__PIBIC.pdf Acesso em: 10 abri. 2020

LOPES, F. M. **Missões religiosas:** índio, colonos, missionários na colonização da Capitania do Rio Grande do Norte. Dissertação (Mestrado em História) Universidade Federal de Pernambuco: Recife, 1999

_____ **Em nome da liberdade:** as vilas de índios do Rio Grande do Norte sob o diretório pombalino no século XVIII/Fátima Martins Lopes. – Recife, [PE], 2005. 699 f.



LYRA, A. T. **Engenho Cunhaú: resumo histórico.** Disponível em:
<http://www.historiaegenealogia.com/2017/05/Engenho-cunhau-413-anos-de-historia.html/> Acesso em: 05 mai. de 2019

_____ **A lápide de Jerônimo de Albuquerque Maranhão.** Disponível em:
<http://www.historiaegenealogia.com/2010/01/lapide-de-jeronimo-de-albuquerque.html>. Acesso em: 05 mar. de 2020

LYRA, A. T. 1872-1858. **História do Rio Grande do Norte**/Augusto Tavares de Lira. – Brasília: Senado Federal, Conselho Editorial, 2012. 460 p. il. : (Edições do Senado Federal ; v. 167)

MACEDO, H. A. M.; NETO, O. M. M. **Curso Técnico Nível Médio Subsequente de Guia de Turismo: História do Rio Grande do Norte; Aula 01; Rio Grande do Norte, História e Historiografia.** Natal/RN: IFRN-e-E-Tec Brasil. 2010. 21 p

MADSON, T. **Mesa abordará o resgate da identidade indígena no RN durante o FlipAut! em Pipa.** Disponível em: <http://www.cartapotiguar.com.br/2016/12/03/mesa-abordara-o-resgate-da-identidade-indigena-no-rn-durante-o-flipaut-em-pipa>. Acesso em: 09 nov. de 2018

MANCINI, L, A. **TURISMO CULTURAL: Proposta de Roteiro Interpretativo para o Município de São Francisco do Sul – SC.** Dissertação (Mestrado em Turismo e Hotelaria) Universidade do Vale do Itajaí, Centro de Educação Balneário Camboriú. 2007. 202 f. UNIVALLI. Balneário Camboriú

MARANHÃO, C, A. **A história de Engenho Cunhaú.** Curta-metragem produzido por Conversando com Augusto Maranhão em 2016 (58 min/36mm). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=pg1zmk8LeD8>. Acesso em: 08 ago. de 2019

MARTINS RAMOS, João Marcos. **EDUCAÇÃO PATRIMONIAL: O PROCESSO DE ORIENTAÇÃO TURÍSTICA NA CAPELA DE NOSSA SENHORA DAS CANDEIAS – MUNICÍPIO DE CANGUARETAMA – RN/** João Marcos Martins Ramos. Canguaretama (RN), 2018

MEDEIROS FILHO, O. **O Engenho Cunhaú à luz de um inventário.** Natal: Fundação José Augusto, 1993. 86 p

_____ **Os holandeses na Capitania do Rio Grande**/Olavo de Medeiros Filho. – Natal (RN): Instituto Histórico e Geográfico do Rio Grande do Norte, 1998. 133p. : il. - (Coleção Cultura, nº. 06)

MENESES, C. A., MUNIZ, B. M, & SILVA, M. A. **OS ENGENHOS DE AÇÚCAR E A CONSTRUÇÃO DO PATRIMÔNIO CULTURAL ALAGOANO.** Disponível em:



http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/VI_coloquia_t5_Engenhos_acucar.pdf. Acesso em 15 ago. de 2017

MENEZES, S. L.; SANTOS, T. C. “**Os holandeses e o nordeste brasileiro: 1630-1654**”. Anais do XIX Encontro Regional de História: poder, violência e exclusão. p. 1-9. ANPUH/SP-USP. São Paulo, 8 a 12 de setembro de 2008. Disponível em: <http://www.anpuhsp.org.br/sp/downloads/CD%20XIX/PDF/Paineis/Thiago%20Cavalcante%20dos%20Santos.pdf>. Acesso em: 09 ago. de 2018

MONTEIRO, D. M. **Introdução à História do Rio Grande do Norte** / Denise Mattos Monteiro. - 4. ed. - Natal, RN: Flor do Sal, 2015. 208 p. : il.

MORENO, D. C. **Jornada do Maranhão**/Diogo de Campos Moreno; apresentação: José Sarney e Josué Montero. – Brasília: Senado Federal, Conselho Editorial, 2011. 168 p. il.: (Edições do Senado Federal; v. 161)

NEWS, ONU. **Dois sobreviventes do Holocausto discursam na ONU em memória das vítimas**. Disponível em:

https://news.un.org/pt/story/2020/01/1701982?utm_source=ONU+News+-+Newsletter&utm_campaign=94c578d3e1-EMAIL_CAMPAIGN_2020_02_01_06_05&utm_medium=email&utm_term=0_98793f891c-94c578d3e1-107026289. Acesso em: 27 jan. de 2020

NORTE, T. **Católicos relembram mártires**. Disponível em:

<http://www.tribunadonorte.com.br/noticia/catolicos-relembra-martires/287761>. Acesso em: 30 nov. 2018a

_____ **Feriado estadual dos mártires divide as opiniões no RN**.

Disponível em: <http://www.tribunadonorte.com.br/noticia/feriado-estadual-dos-martires-divide-as-opinioes-no-rn/54203>. Acesso em: 24 nov. de 2018b

_____ **Turistas querem mais informações sobre cultura**. Disponível

em: <http://www.tribunadonorte.com.br/noticia/turistas-querem-mais-informacoes-sobre-cultura/209199>. Acesso em: 04 fev. de 2020a

_____ **Novas rotas para o turismo rural potiguar**. Disponível em:

<http://www.tribunadonorte.com.br/noticia/novas-rotas-para-o-turismo-rural-potiguar/415940>. Acesso em: 11 abr. de 2020b

_____ **Quanto a identidade de Canguaretama**. Disponível em:

<http://www.tribunadonorte.com.br/noticia/quanto-a-identidade-de-canguaretama/480662>. Acesso em: 17 jun. de 2020c

_____ **O renascimento de Cunhaú** Disponível em:

<http://www.tribunadonorte.com.br/noticia/o-renascimento-de->



cunhaao/395999?utm_campaign=noticia&utm_source=rel. Acesso em: 08 jul. de 2020d

NOVO. **Desenhando e costurando a Cantata**. NOVO. 17 out. 2017, p. 11

)13. **Obras de restauro de prédios históricos**: coletânea de caso recuperação de edificações patrimoniais/organizador: Alexandre da Costa Pereira, Alcio da Costa Pereira; projeto gráfico, diagramação e capa Hanna Andreza Fernandes Sobral; Coordenação de Design: Charles Bamam; revisão linguística: Laianni Vitoria Cosme e Silva; Coordenação de revisão Rodrigo Luiz da Silva Pessoa. – Natal: IFRN, 2019, 290 p : il.

OLIVEIRA, L. A. **O martírio encenado: memória narrativa a teatralização do passado no litoral sul do Rio Grande do Norte/Recife**: Edit. do autor, 2003. 153 p.: il. tab. fotos

OLIVEIRA, T. A; SILVA, H. P. **RESGATE HISTÓRICO-CULTURAL E SOCIOECONÔMICO DO ENGENHO CUNHAÚ DA CIDADE DE CANGUARETAMA/RN**. X Congresso de Iniciação Científica do IFRN, 2014, RN, págs. 1910-1919

_____. LOPES, B. R.L. **NOVAS ABORDAGENS DE PESQUISAS SOBRE O ENGENHO CUNHAÚ**. XI Congresso de Iniciação Científica do IFRN, 2015a, RN, págs. 3097-3106

_____; AZEVEDO, P. G. **ESTÓRIAS E A HISTÓRIA (OFICIAL) DA GRUTA DO BODE**. XI Congresso de Iniciação Científica do IFRN, 2015b, RN, págs. 3088-3096

_____. MAIA, M. M. **Indagações espaciais sobre a Casa Grande do Engenho Cunhaú**. XII Congresso de Iniciação Científica do IFRN, 2016a, RN, págs. 1414-1424

_____. **Abundância de vale com matas à verdejante Canguaretama/RN** Natal: Editora do IFRN, 2016b. 204 p.: il

PAIVA SILVA, N. I; COSTA, W. F. **O ENGENHO CUNHAÚ: UMA ANÁLISE DE SEU POTENCIAL PARA INSERÇÃO EM PROGRAMAÇÕES TURÍSTICAS COMERCIALIZADAS EM NATAL/RN**. in EXPOTEC (1. : 2015 : Canguaretama, RN) Anais da 1ª EXPOTEC, 27 a 29 de outubro de 2015, Canguaretama, RN, 2015. 104 f. : il. color.

PAZ NA TERRA, F. **A ordem**, Natal (2017), v. 65, n. 15, 15p



PEIXOTO, R. A. **“Duas Palavras”**: Os Holandeses no Rio Grande e a invenção da identidade católica norte-rio-grandense na década de 1930. Revista de História Regional 19: v. 1, p. 35-57, 2014

PEREIRA LIMA, A. C. **“ENTRE RUÍNAS E SOTERRAMENTO!?”** A biografia da Capela defronte e a contígua do Engenho Cunhaú [mensagem pessoal] Mensagem recebida por: <thiagooliveirarn@gmail.com> em 08 de nov. de 2019

PEREIRA, F. A. **Protomártires do Brasil: Cunhaú e Uruaçu-RN/Aparecida**, SP: Editora Santuário, 1999

PEREIRA, L. **PREFEITURA DO RIO GRANDE - A PRESENÇA INDÍGENA NOS ENTES GEOGRÁFICOS DO MAPA DE GEORGE MARCGRAVE**, palestra no MUSEU CÂMARA CASCUDO/UFRN, Natal, RN, 22/04/2010.

_____ CINTRA, J. P. **A PRECISÃO E A LONGITUDE DE ORIGEM DO MAPA BRASÍLIA QUA PARTE PARET BELGIS, DE GEORGE MARCGRAVE**. Disponível em: http://www.cartografia.org.br/vslbch/trabalhos/73/88/a-precisao-e-a-longitude-de-origem-do-mapa-brasilia-qua-parte-paret-belgis-de-georg-marcgrave-re_1380223318.pdf. Acesso em: 16 ago. de 2019

PREFEITO, C. **Prefeitura pode financiar atividades de entidades religiosas?** Disponível em: <https://www.consultordoprefeito.org/single-post/2018/04/23/Prefeitura-pode-financiar-atividades-de-entidades-religiosas>. Acesso: 03 out. de 2019

PONTES, A. M. L. **Entre Fragmentos: os ditos e não-ditos das ruínas patrimoniais/ Anna Maria de Lira Pontes**. – João Pessoa, 2010. 181f. :il

POTIGUAR, C. **Os usos do passado no turismo histórico-cultural: o caso do Barão de Ceará-Mirim**. Disponível em: http://www.cartapotiguar.com.br/2017/11/17/os-usos-do-passado-no-turismo-historico-cultural-o-caso-do-barao-de-ceara-mirim/?utm_source=feedburner&utm_medium=feed&utm_campaign=Feed%3A+CartaPotiguar+%28Carta+Potiguar%29. Acesso: 04 fev. de 2020a

POTIGUAR, S. **Imagens de Nossa Senhora das Candeias, Padroeira do Engenho Cunhaú**. Disponível em: <https://www.instagram.com/p/B0D5RFkg1FQ/>. Acesso: 02 fev. de 2020b

_____ **64 anos do congresso eucarístico realizado em Canguaretama/RN**. Disponível em: https://www.instagram.com/p/B2_oU1-gd4T/. Acesso: 22 fev. de 2020c



PUIG, R. G. **Biografia da casa-museu: entre o privado e o público. Adaptações de casas-museus em São Paulo.** Tese (Doutorado em Arquitetura e Urbanismo, Área de Concentração em História e fundamentos da Arquitetura e do Urbanismo) – Faculdade de Arquitetura e Urbanismo de São Paulo. São Paulo, p. 220. 2018

R454 **Revista do Instituto Histórico e Geográfico do Rio Grande do Norte – v.88, 1997-1999.**- Natal (RN) Fundação José Augusto, 2011. (Coleção Cultural Potiguar Nº 14) Edição Comemorativa do centenário de Fundação do IHG/RN, 1902-2002. 386p.

R.IHG/RN. **EDIÇÃO COMEMORATIVA DO V CENTENÁRIO DO RIO GRANDE DO NORTE –2001** – Volume LXXXVII Anos 1994-95-96 NATAL-RN

RN, M. I. **Dia da Consciência e Orgulho da Identidade Indígena.** Disponível em: <https://www.facebook.com/600624453461263/photos/a.600643953459313/1201809050009464/?type=3&theater>. Acesso: 01 fev. de 2020

RN, Nós do. **Nos do RN:** Suplemento o Massacre de Cunhaú os 114 anos do Judiciário Editorial Diário Oficial do Estado do Rio Grande do Norte. Disponível em: <https://docplayer.com.br/1230967-Nos-dorn-suplemento-o-massacre-de-cunhau-os-114-anos-do-judiciario-editorial-diario-oficial-do-estado-do-rio-grande-do-norte.html>. Acesso: 03 dez. de 2018

SANTANA, A. **Antropologia do Turismo, analogias, encontros e relações/**Agustín Santana; tradução Eleonara Frenkel Barreto. – São Paulo: Aleph, 2009 – (Série turismo)

SANTOS JÚNIOR, V. **Os índios Tapuias do Rio Grande do Norte:** antepassados esquecidos. Mossoró: Fundação Vingt-un Rosado, 2008.

SCHALKWIJK, F. L. **Igreja e Estado no Brasil Holandês,** Pref. de José Antônio Gonçalves de Melo, Recife: FUNDARPE. Diretoria de Assuntos Culturais, 1986, il (coleção Pernambucana 2ª fase)

_____. **TEXTO ESPECIAL: AS LÁGRIMAS DE CUNHAÚ.** Disponível em: http://www.mackenzie.br/fileadmin/Mantenedora/CPAJ/Fides_Reformatata/TextoEspecial_AsLagrimasDeCunhau.pdf Acesso em: 14 fev. de 2020

SETUR. **Engenho Cunhaú.** Disponível em: <https://guiacanguaretama.com.br/artigo/Engenho-cunhau.html>. Acesso em: 11 abr. 2020

SILVA NETO, P. J. P. **O Grito do Amor:** A história dos Santos Mártires de Cunhaú e Uruaçu. Cachoeira Paulista: 2017. 62 p



SILVA, C. M. M. “...**Em busca da realidade...**”: a experiência da etnicidade dos Eleotérios (Catu/RN) /2007. 271f. Dissertação (Antropologia Social). Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Natal/RN, 2007

SILVA, E. O. F. **Memórias de Canguaretama. Vol.1.** Canguaretama: Projeto Vale das Matas. 2014. 66 pág

SILVA, R. A. R. “**Arte e Cartografia:** Uma análise do Mapa ‘Brasília Qua Paret Belgis’ de George Marcgraf.” Belo Horizonte: 3º Simpósio Brasileiro de Cartografia Histórica, 2016.

SILVA, R. A. **UMA ARQUEOLOGIA DAS CASAS FORTES: ORGANIZAÇÃO MILITAR, TERRITÓRIO E GUERRA NA CAPITANIA DO RIO GRANDE – SÉCULO XVII.** Tese (Doutorado em Ciências Sociais, Área de Concentração em Antropologia / Arqueologia) –Universidade Federal da Bahia. Salvador, p. 347. 2010

SOARES, J. L. “**ENTRE RUÍNAS E SOTERRAMENTO!?**” Uma biografia da Capela defronte e a contígua do Engenho Cunhaú. Entrevista [05 de maio de 2020]. Canguaretama: Monografia. Entrevista concedida a Thiago Antonio de Oliveira.

SOUSA, M. T. B. **O BAIRRO DA RIBEIRA E AS AÇÕES OFICIAIS DE PRESERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO CULTURAL URBANO,** 2007, 60 p. UnP. Natal

SOUZA, G. O. **Justificativa da Lei 8.913/06** [mensagem pessoal] Mensagem recebida por: <thiagooliveirarn@gmail.com> em 16 mai. de 2018

SOUZA, O, C. **Acervo do patrimônio histórico e artístico do Rio Grande do Norte** [recurso eletrônico] Oswaldo Câmara Souza. – Natal: EDUFRN, 2019, 233 p. : il.: 1 PDF

SPENCER, W. B. **Ecos de silêncio! A memória indígena recusada.** 2000. 155p. Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais). Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Natal. (Mestrado) -UFPb – C

_____ **Ecos do Silêncio.** Natal: Sebo Vermelho, 2010. 259 págs

TAVARES, E, T. **Mártires:** A capela. Revista BZZZ, Natal, (2019) v. 6, n. 75, p. 18-23

TURISMO, M. **Geração da base de dados de chegadas de turistas não residentes no Brasil.** Disponível em:
<http://www.dadosefatos.turismo.gov.br/images/pdf/extrator/NotasTecnicasExtratordechegadasdeturistasnaoresidentesaoBrasil.pdf>. Acesso em: 17 ago. de 2019

TORQUATO, A. L. O. **AS VERDES PÁGINAS NA BIOGRAFIA CASCUDIANA: UMA ANÁLISE DA ATUAÇÃO PROPAGANDISTA DE CÂMARA CASCUDO NOS**



PERIÓDICOS INTEGRALISTAS (1932-1937). In: XVII Semana de Humanidade, 2009, Natal. XVII Semana de Humanidade, 2009.

UNKNOWN. **GAC vai a sepultura do Patrono J. Albuquerque Maranhão.**

Disponível em: <https://gefelipecamarao.blogspot.com/2012/08/gac-vai-sepultura-do-patrono-j.html>. Acesso em: 03 mar. de 2020

VASCONSELHOS, K. GIFFONI, L. MELO, L. RODRIGUES, R. **Guia do Patrimônio Histórico-Arquitetônico de Canguaretama.** Apostila do Curso de Arquitetura e Urbanismo. UFRN, Natal. 2008

VIRGINIO, D. F.; TRIGUEIRO, R. P. C. **INVTUR:** Canguaretama/RN. / Darlyne Fontes, Renata Trigueiro – Natal: IFRN, 2014

_____ COSTA, M. R. COSTA, W. F. ARCANJO, V. G. **UMA ANÁLISE NO MUNICÍPIO DE CANGUARETAMA/RN: POTENCIAL OU DESTINO TURÍSTICO?** in EXPOTEC (1. : 2015 : Canguaretama, RN) Anais da 1ª EXPOTEC, 27 a 29 de outubro de 2015, Canguaretama, RN, 2015. 104 f. : il. color.

_____ **Plano municipal de turismo (2015-2025):** Canguaretama/RN. Natal: IFRN, 2016. 81 p; il. color

_____ MOREIRA, Y. S., LIMA, P. M. P., & CHACON, L. S. **Interface entre municípios, Turismo e eventos:** Um olhar para a Microrregião do Litoral Sul Potiguar e impactos possíveis. Revista de Turismo Contemporâneo, 2019, v. 7, ed. 1, p. 49-70



“O único lugar onde o sucesso vem antes que o trabalho é no dicionário.”

Albert Einstein

GLOSSÁRIO

Águas: “Nome dado ao plano do telhado.” (ÁVILA, MACHADO GONTIJO, MACHADO, 1980, p. 18)

Arcada: “série de arcos contíguos; abertura em forma de ARCO.” (*Ibid.*, p. 20)

Arco-cruzeiro: “arco de entrada” (*Ibid.*, p. 21)

Balaústres: “elemento vertical, em forma de coluna ou pilar, para sustentação do CORRIMÃO, PEITORIL etc.” (*Ibid.*, p. 24)

Cantaria: “obra de pedra talhada” (*Ibid.*, p. 30)

Capela-mor: “capela principal, onde fica o ALTAR-MOR de uma igreja”. (*Ibid.*, p. 30)

Cornijas: “moldura sobreposta, formando saliência na parte superior da parede.” (*Ibid.* p. 67-39)

Nave: “parte interna da igreja desde a entrada até a CAPELA-MOR.” (*Ibid.* p. 65)

Nicho “cavidade ou vão na parede, muro, RETÁBULO, ARCO CRUZEIRO, etc., para colocação imagens ou de objetos ornamentais.” (*Ibid.*, p. 159)

Sacristia: “cômodo da igreja em que se guardam os PARAMENTOS e objetos do culto. Nas primeiras igrejas mineira, elas se localizavam ao lado da CAPELA-MOR. Mais tarde passaram a ser localizados atrás desta, e a ela se ligando por corredores laterais. Possuíam sempre, entradas independentes.” (*Ibid.*, p. 82)

Seteiras: “pequena abertura estreita e vertical, geralmente dando para compartimentos secundários, principalmente nos cômodos de escadas, torres e porões.” (*Ibid.*, p. 88)



Retábulo: “estrutura ornamental, em pedra ou TALHA de madeira, que se eleva na parte posterior do altar. Às vezes genericamente é chamado de altar.” (*Ibid.*, p. 171



“Eu sou um cérebro, Watson. O resto é mero apêndice.”

(*Sherlock Holmes*)

APÊNDICES

APÊNDICE A: DECLARA FERIADO ESTADUAL O DIA _____. DIA ESTADUAL À MEMÓRIA DA RESISTÊNCIA INDÍGENA NA CAPITANIA DO RIO GRANDE

PROJETO DE LEI Nº ____/2021

Declara feriado estadual o dia _____. Dia estadual à Memória da Resistência Indígena na Capitania do Rio Grande.

Art. 1º. É declarado feriado estadual o dia _____ à Memória da Resistência Indígena na Capitania do Rio Grande.

Art. 2º. Ao Poder Executivo caberá:

§1º. comunicar às Empresas Públicas, Órgãos e demais pessoas físicas ou jurídicas interessadas nas disposições desta Lei.

§2º. criação de uma comissão para implementar a política cultural referente ao objeto desta Lei constituído por _____ (___) membros, composto pelo (a):

- I. Secretário (a) Estadual de Educação e Cultura, e na sua ausência, pelo respectivo representante legal;
- II. Secretário (a) Estadual de Turismo, e na sua ausência, pelo respectivo representante legal;
- III. _____ (____) Deputado (as), indicados pela Assembleia Legislativa do Rio Grande do Norte;
- IV. _____ (____) representantes das comunidades tradicionais do estado Rio Grande do Norte indicados em uma _____ para este fim;
- V. _____ (____) estudiosos da temática indigenista estadual indicados em uma _____ para este fim;

Art. 3º. A Lei será regulamentada no prazo máximo de 90 (noventa) dias.

Art. 4º. Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação e revoga-se as disposições em contrário.



APÊNDICE B: SOLICITA AO GOVERNO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE, POR MEIO DO (A) SECRETÁRIO (A) ESTADUAL DE INFRAESTRUTURA DO RN _____ A EDIFICAÇÃO NO EXTINTO ENGENHO CUNHAÚ HISTÓRICO HOJE FAZENDA CUNHAÚ, NA RODOVIA ESTADUAL RN 269, MUNICÍPIO DE CANGUARETAMA-RN UM, MONUMENTO FÚNEBRE ALUSIVO (CENOTÁFIO) AOS INDÍGENAS MASSACRADOS NA HISTÓRIA DO RIO GRANDE DO NORTE.

REQUERIMENTO _____/2021

Solicita ao Governo do Estado do Rio Grande do Norte, por meio do (a) Secretário (a) Estadual de Infraestrutura do RN _____ a edificação no extinto Engenho Cunhaú histórico hoje Fazenda Cunhaú, na rodovia estadual RN 269, Município de Canguaretama-RN um, monumento fúnebre alusivo (cenotáfio) aos indígenas massacrados na História do Rio Grande do Norte.

Senhor Presidente,

Nos termos do art. ____ do Regimento Interno Assembleia Legislativa do Estado do Rio Grande do Norte, solicito ao Governo do Estado do Rio Grande do Norte, por meio do (a) Secretário (a) Estadual de Infraestrutura do RN _____ a edificação no extinto Engenho Cunhaú histórico hoje Fazenda Cunhaú, na rodovia estadual RN 269, Município de Canguaretama-RN, um monumento fúnebre alusivo (cenotáfio) aos indígenas massacrados na História do Rio Grande do Norte.

JUSTICATIVA

Tendo em vista a visão arquetípica e simulacro que as comunidades tradicionais, em especial a indígena, potiguara, e tapuia tem no estado Rio Grande do Norte, a edificação de um monumento fúnebre alusivo (cenotáfio), no epicentro da presença de “colonizadores” portugueses, e holandeses, no extinto Engenho Cunhaú histórico hoje Fazenda Cunhaú, àqueles indivíduos originários do hoje estado do animal cuja memória nunca se esquece, o *Kyráguasuba*, um ser gordo e grande, no belo idioma nativo, Tupi antigo, é uma das primeiras medidas de resgate cultural que o Poder Político (Executivo e Legislativo) do Rio Grande do Norte, irá implementar para que a memória, História e cultura da população indígena no RN sejam lembradas para além da narrativa tradicional imposta desde o início da “colonização”, a respeito dos índios da então Capitania do Rio Grande.

A implementação de ações políticas/administrativas a ser realizadas por agentes políticos eletivos estaduais é a maneira de afirmar o estabelecimento de uma política de afirmação de identidade específica, a indígena, já que durante o período anterior e posterior a presença dos “colonizadores” portugueses, e holandeses houve a Resistência Indígena na Capitania do Rio Grande, logo, o estado do Rio Grande do Norte, possibilitará a integração ao plano simbólico à Memória dos Indígenas Massacrados na História do Rio Grande do Norte.

“Escrevo sem metáforas para que todos me entendam, não falo gíria porque quero que os ricos também entendam, falo palavras simples que juntas se tornam algo complexo, e cada momento da vida são diferentes os anexos.”
(Rehan Sena-Duke)

ANEXOS

ANEXO A: ESTRUTURA DE 2019 DA FESTA DOS SANTOS MÁRTIRES DE CUNHAÚ



Fonte: (Reprodução/Instagram/@seturcanguaretama)

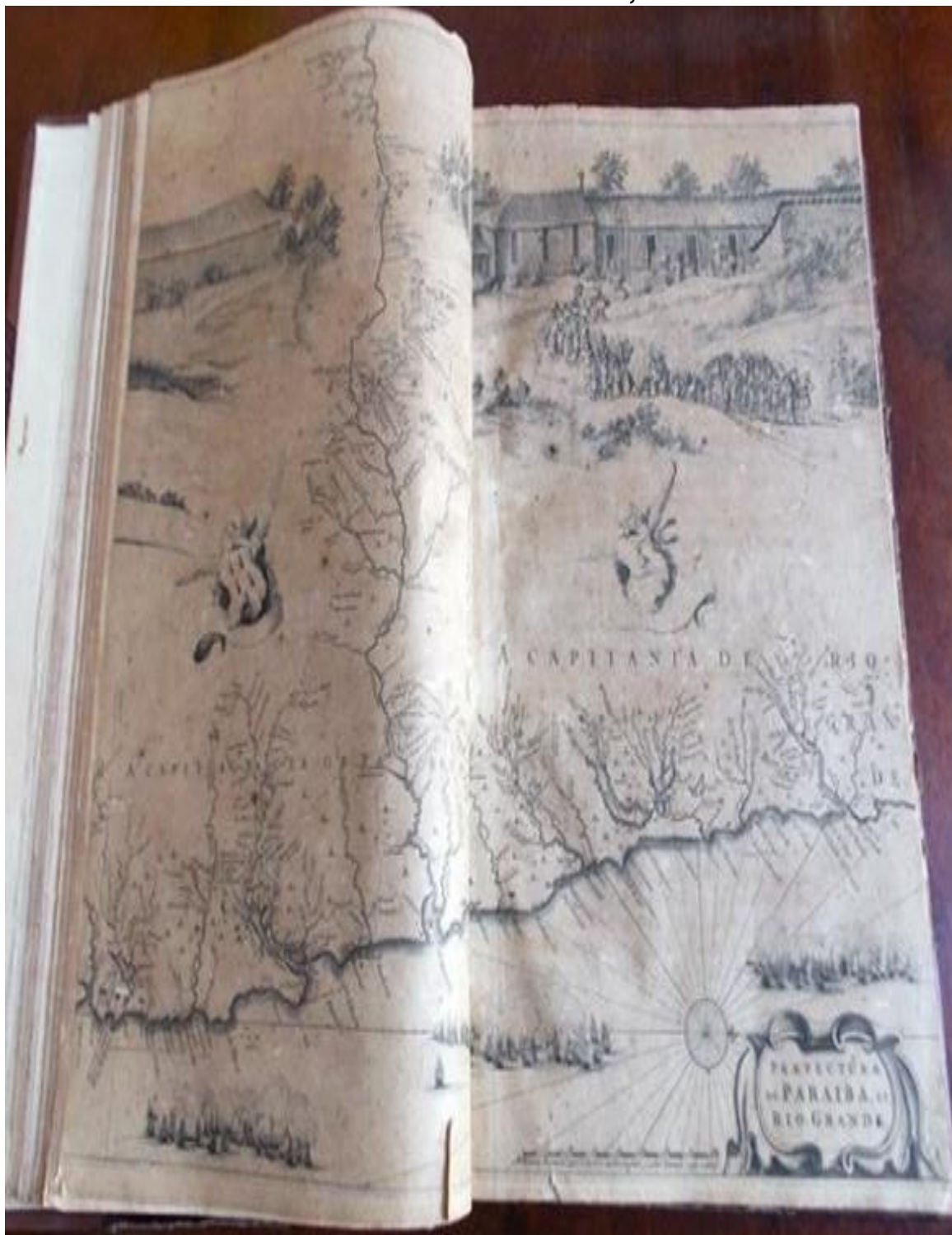


ANEXO B: ESTANDARTE OFICIAL DOS PROTOMÁRTIRES DO BRASIL



Fonte: Disponível em: <https://www.santuariodaesperanca.com.br/canal.php?codigo=228>. Acesso em: 03 de janeiro de 2021

ANEXO C: RERUM PER OCTENNIUM IN BRASILIA, DE GASPAR BARLÉU



Fonte: Disponível em: <https://ihgrn.org.br/instituicao/acervo>. Acesso em: 03 de janeiro de 2021

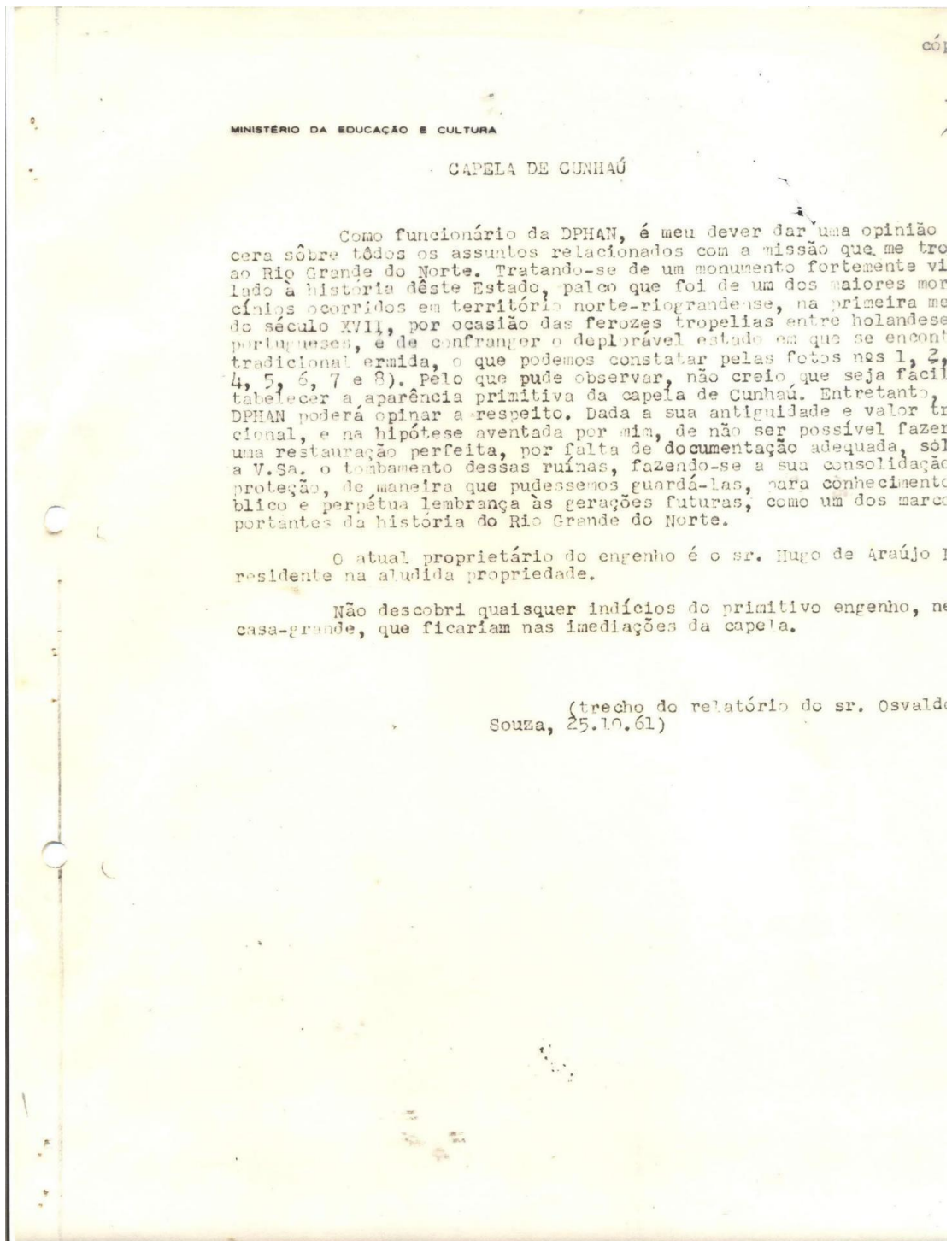


ANEXO D: ESCRITOR HOMERO HOMEM DE SIQUEIRA CAVALCANTI



Fonte: Arquivo Pessoal do Autor

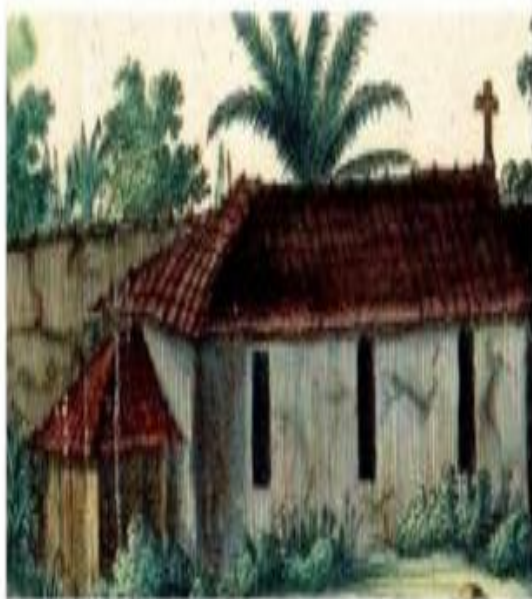
ANEXO E: TRECHO DO RELATÓRIO DO SR. OSVALDO SOUZA, 25.10.61



Fonte: (Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional; 2020b)



ANEXO F: CAPELAS DO EXTINTO ENGENHO CUNHAÚ HISTÓRICO



1643

No início do século XIX o inglês Henry Koster fez um relato minucioso sobre o engenho, mas não citou nada referente à capela. (GALVÃO NETO, 2013, p. 49)

1810



1970



2015

Fonte: (OLIVEIRA, 2016a, p. 1419)



ANEXO G: INFORMAÇÕES ACERCA DO ENGENHO DO CUNHAU: RUÍNAS DA CAPELA (CANGUARETAMA, RN)

Divisão Técnica do IPHAN-RN <tecnica.m@iphan.gov.br>

20 de janeiro de 2020 08:54

Para: "thiagooliveiram@gmail.com" <thiagooliveiram@gmail.com>

Cc: Superintendência do IPHAN no Rio Grande do Norte <iphan-rn@iphan.gov.br>

Sr. Thiago Oliveira,

Em atendimento à sua solicitação, encaminhamos em anexo o processo de tombamento das Ruínas da Capela do Engenho Cunhaú. Já os documentos sobre a obra de reconstrução da referida Capela podem ser acessados através de consulta presencial aos nossos arquivos. Entretanto, quanto à pesquisa arqueológica, informamos que não constam nesta Superintendência registros de realização de pesquisa arqueológica no referido engenho. Para consulta presencial, informamos que o horário de atendimento ao público é das 8:00h às 12:00h e das 13:00 às 16:00h.

Atenciosamente,

Márcia Rossana de Oliveira

Chefe da Divisão Técnica - IPHAN/RN

Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional - IPHAN-RN

Av. Duque de Caxias, N° 158, Ribeira

59012-200- Natal/RN

(84) 3211-3820/ 3201-0486/ 3221-3294

✉ marcia.oliveira@iphan.gov.br.

Fonte: (Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional; 2020b)

ANEXO H: MAPEAMENTO DO TURISMO RELIGIOSO NO BRASIL



Fonte: (BRASIL, 2019, p. 37)



**ANEXO I: ANDRÉ DE ALBUQUERQUE MARANHÃO ARCO VERDE, O
BRIGADEIRO DENDÊ ARCOVERDE**



Fonte: (Casculo, 2017, p. 165)



ANEXO J: JUSTIFICATIVA DA LEI ESTADUAL Nº 8.913 DE 06 DE DEZEMBRO DE 2006

JUSTIFICATIVA

O Brasil não tem ainda um Santo nascido aqui. Esse desejo de possuir os seus próprios santos não poderia estar de modo algum ausente do sentimento de religiosidade do nosso povo, cuja fé tem colaborado para que sejamos a maior Nação católica do mundo.

Com a beatificação dos Mártires de Uruaçu e Cunhaú, em 1998, nosso Estado caminha para consagrar seus Santos, entre os quais, vários deles nascidos em terras potiguares. Os massacres que produziram nossos mártires ocorreram em 16 de julho de 1645 no engenho de Cunhaú, e em 03 de outubro de 1645 em Uruaçu. Os assassinos eram índios tapuias e potiguares e holandeses chefiados pelo mercenário alemão Jacob Rabbi.

Estes atos extremos decorreram da suspeita de uma conspiração portuguesa contra o domínio holandês. Na ocasião foram eliminadas cerca de 180 pessoas ao todo, mas temos informações apenas sobre 30 delas, motivo pelo qual são os únicos arrolados nos processos canônicos em curso. Foram mortos de maneira cruel por não abraçarem a fé reformada, pois seriam poupados se o fizessem.

Os 30 mártires foram declarados beatos em junho de 1998 pela Comissão das causas dos Santos, após a análise do parecer dos Teólogos e do Promotor da fé. O decreto foi proclamado pelo Papa João Paulo II em 21 de dezembro de 1998, depois de muito clamor do povo norte-rio-grandense e do trabalho da Arquidiocese de Natal, na pessoa destacável do Mons. Francisco de Assis Pereira, o Postulador da Causa dos Santos.

Natal, 22 de novembro de 2006.

José Dias

ANEXO K: CASA SENHORIAL DO EXTINTO ENGENHO CUNHAÚ HISTÓRICO



1643

Ao registrar a recepção que teve na casa-grande do engenho [Cunhaú] onde residia o Capitão-Mor da Paraíba [André, o Velho], diz [Henry Koster] que foi recebido afetuosamente e que a construção tinha apenas um pavimento e sem forro no teto [...] (ANGELIM; 2016)

1810



1930



2015



ANEXO L: IMPÉRIO COLONIAL NEERLANDÊS



Fonte: (Reprodução/Instagram/@Geopizza)



ANEXO M: TESTEMUNHO O MARTÍRIO DE SEUS FILHOS

MISSA DOS
Santos Mártires
BÊNÇÃO DAS VELAS E
ORAÇÕES DE CURA
02/FEVEREIRO
ÀS 10 HORAS
PROCISSÃO
ÀS 09 HORAS
SAINDO DA CAPELA
N. SRA. DAS CANDEIAS
SANTUÁRIO CHAMA DE AMOR
RN 269 SENTIDO PEDRO VELHO
CANGUARETAMA/RN
CENTRO SAGRADO
MÁRTIRES
DE CUNHAU



santuariochamadeamor



santuariochamadeamor 02/02,
primeira Missa com oração por cura e
libertação no Santuário Chama de
Amor, às 10h. Dia, também, da Rainha
do Cunhaú, a virgem que
testemunhou o martírio de seus filhos,
Nossa Senhora das Candeias.☐☐

Fonte: Disponível em: <https://www.instagram.com/p/B8DIaiNJbcN/>. Acesso em: 02 mar. de 2020



ANEXO N: SALVA DE TIROS EM HONRA A JERÔNIMO DE ALBUQUERQUE MARANHÃO



Fonte: Disponível em:
<https://www.facebook.com/photo?fbid=670663452996382&set=a.670663342996393>. Acesso em: 07
janeiro. de 2021



ANEXO O: CADASTUR

BRASIL CORONAVÍRUS (COVID-19) Simplifique! Participe Acesso à informação Legislação Canais

Cadastur
Fazendo o turismo legal.

PRESTADORES DICAS DÚVIDAS FREQUENTES FALE COM O MTUR CADASTUR EM SEU ESTADO

UF: RN Atividade: Guia de Turismo Tipo de Busca: Todos os Guias

Número de Cadastro	Nome do Prestador	UF	Município	Localidade	Bairro	Atividade	Ação
20.878711.43-9		RN	Zortéa	Canguaretama	-	Guia de Turismo	Q
20.690103.40-2		RN	Zortéa	Canguaretama	-	Guia de Turismo	Q
20.747229.84-9		RN	Zortéa	Canguaretama	-	Guia de Turismo	Q
20.401910.26-9		RN	Zortéa	Canguaretama	-	Guia de Turismo	Q

Quantidade por página

« < 1 > »

Fonte: Disponível em: <https://cadastur.turismo.gov.br/hotsite/#!/public/pesquisar-prestador/inicio?filtro=%7B%22currentPage%22:1,%22pageSize%22:10,%22sortFields%22:%22nomePrestador%22,%22sortDirections%22:%22ASC%22,%22filtros%22:%7B%22noPrestador%22:%22%22,%22localidade%22:7151,%22nuAtividadeTuristica%22:%22Guia%20de%20Turismo%22,%22souPrestador%22:false,%22souTurista%22:true,%22localidadesUfs%22:%22Canguaretama,%20RN%22,%22localidadeNuUf%22:20,%22fIPossuiVeiculo%22:%22%22%7D%7D#pesquisar>. Acesso em: 08 janeiro. de 2021